

# GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 15 DE OUTUBRO DE 1873.

N.º 149.

## SUMMARIO

GAZETA MEDICA DA BAHIA—Estado sanitario da cidade: mo-  
lestias reinantes. HYGIENE PUBLICA—Conferencias no Lyceu de  
artos e officios pelo Dr. Goes Siqueira. EPIDEMIOLOGIA—Me-  
moria historica das epidemias de febre amarella e cholera  
merbo que tem reinado no Brasil pelo censeleheiro Dr. Pereira  
Rego. THERAPEUTICA—Medicamentos novos e medicações novas  
pelo Dr. Chernoviz. BIBLIOGRAPHIA—Elementos de anatomia,  
physiologia e morphologia vegetal do Dr. Antonio Mariano do  
Bomfim pelo Dr. Eulychie Soledade. NOTICIARIO—Nomeação de  
opositor. Sociedade Medico-pharmaceutica de beneficencia.

Casa de saude Lisbonense. Influencia da vaccina sobre a va-  
riola. Cholera. Febre amarella nos Estados-Unidos. Estado da  
circulação cerebral e retiniana e da temperatura durante um  
ataque de epilepsia. Allerações do grande sympathico na sy-  
philis. Tratamento do lumbago e do rheumatismo chronico  
pela actea. Sobre a temperatura na diphtherite. Fabricação do  
chloro. Diagnostico do typho exanthematico. FORMULARIO—  
Pilulas phenicas contra as molestias de pelle. Glycerolado de  
ergotina. Poção anti-acida de Pierry. Algodão hemostatico.

## GAZETA MEDICA DA BAHIA

ESTADO SANITARIO DA CIDADE; MOLESTIAS REINANTES.

No pequeno esboço que vamos traçar da constituição medica d'estes ultimos trinta dias, não incluimos as affecções que compoem o quadro nosologico habitual da cidade nas presente estação. Estas pouco variam, em frequencia e intensidade, salvas as alterações que dependem simultaneamente das condições meteorologicas, e do mau systema, ou antes da falta de systema de serviço sanitario urbano e domestico n'esta capital. Mencionaremos apenas os elementos morbidos extraordinarios, ou predominantes na quadra actual, e d'estes nos deve merecer particular attenção a variola.

A julgarmos pela estatistica do Hospital da Caridade, esta molestia tem-se observado por um modo quasi continuo, e com mais ou menos intensidade, desde o meado de 1861 até agora, sendo, em geral, maior a frequencia nas estações mais quentes de cada anno. Ha dous mezes a esta parte, porém, existe na cidade uma verdadeira epidemia de variola; não só o numero dos casos tem crescido consideravelmente no hospital, mas em todas as freguezias se nota o progressivo desenvolvimento da molestia no seio de muitas familias, e em operarios e jornaleiros vindos do interior da provincia, os quaes, pela maior parte, não são vaccinados. Tambem não é raro ver atacadas de vario-loide, ou váriola modificada, pessoas que se reputavam protegidas pela vaccina, e até alguns individuos n'estas condições foram atacados de variola verdadeira, não obstante a immu-nidade que suppunham ter. As tripulações de alguns navios nacionaes e estrangeiros não foram poupadas, o que tem contribuído para augmentar as entradas no Hospital da Caridade,

com grave detrimento das condições hygienicas das enfermarias, visto serem ainda allí rece-bidos promiscuamente variolosos com outros enfermos, aos quaes se vai assim communi-cando o contagio, ou se promove a viciação do ambiente pela presença d'aquelles,

Não obstante, a epidemia não tem tomado, por enquanto, proporções assustadoras, ou por que a temperatura comparativamente baixa, e a humidade quasi constante n'estes dous ultimos mezes lhe tenham embaraçado a diffusão, o porque sejam muito numerosas as immu-nidades proporcionadas pelo efficaz preserva-tivo da vaccina, que boa parte da nossa popula-ção, em geral, procura com diligencia e assi-duidade.

Ao hospital concorrem ordinariamente maus casos de pessoas livres, algumas até já mori-hundas; os estravos são para allí mandados por seus senhores apenas se reconhece a mo-lestia; e familias inteiras successivamente tem procurado aquelle refugio, morrendo não poucas vezes os paes, que deixam por herança ao estabelecimento filhos desvalidos!

A proxima estação quente aggravará, muito provavelmente, a actual epidemia, como quasi sempre tem succedido aqui e em outros paizes; e contra o mal presente, e para prevenir maiores danos futuros, não temos conheci-mento de outras providencias governativas se não a de enviar dous vaccinadores para duas parochias suburbanas! Nada ha, por ora, ten-denté a extender a outras freguezias a propa-gação da vaccina, que continúa centralisada no instituto da velha Casa da Moeda, e muito menos a recolher e tratar os variolosos pobres quando a capacidade do hospital da Misericordia não permitta admittir a todos quantos o possam procurar.

Assim, estamos na esphera dos nossos velhos habitos, em materia de salubridade publica — não cuidar do perigo antes de o termos pre-

sentente.—Assim foi com a cholera-morbus, e com a febre amarella; assim está succedendo com a variola, e assim continuaremos, por muito tempo, n'este proverbial systema de negligencia, o qual, se prima pela sua commodidade, não nos abona muito aos olhos do mundo civilisado.

As molestias importaveis continuarão a visitar-nos sempre que a fatalidade no-las queira aqui trazer, e as que cá temos seguirão a sua marcha, sem que lh'a perturbem os recursos da hygiene publica, e da medicina administrativa.

Depois da variola, a molestia que mais tem attrahido a attenção dos praticos, nas duas ultimas quinsenas, é uma febre de curta duração, mas acompanhada de symptomas notaveis pela sua constancia, e pelos incommodos que occasionam aos doentes. Esta febre tem sido muito frequente em todos os bairros da cidade, mas principalmente nos mais proximos dos valles mais ou menos pantanosos que circumdam a cidade alta. Na mesma familia tem sido atacadas simultaneamente, ou em rapida successão, quatro e mais pessoas. São accommettidas de preferencia as creanças e os adolescentes, posto que não poucos individuos adultos, ou de avançada idade tenham tambem pago o seu tributo a esta nova epidemia, ou andação.

Felizmente a molestia nem é grave, nem de longa duração; pelo menos até agora não ha noticia de caso nenhum fatal.

O phenomeno inicial d'esta doença é um calefrio mais ou menos intenso, e logo em seguida cephalalgia frontal ou temporal, e calor febril umas vezes fortes outras apenas uma ligeira elevação da temperatura; a sede é pouco intensa, e o appetite fica desde logo abolido; pelle humida, e algumas vezes transpiração abundante; pulso de 100 a 120. Até aqui nada ha que não seja commum á maior parte das pyrexias benignas, mesmo ao inicio de algumas febres symptomaticas, eruptivas etc. Mas, coevos com os primeiros d'estes symptomas apparecem aquelles a que acima alludimos, e que dão á doença um caracter especial pela sua presença constante, e pela sua persistencia e duração; consistem elles em nevralgias diversas por sua sede, extensão, e intensidade. Logo desde o começo quelxam-se os doentes de uma dôr mais ou menos violenta em alguma região do tronco, ordinariamente aos lados do thorax, nos hypochondrios, nos lombos; poucas vezes nas partes lateraes do pescôço, ou nos hombros.

Quando a nevralgia occupa um só lado do

thorax segue a direcção dos nervos intercostaes, e agrava-se consideravelmente com os movimentos respiratorios, a ponto de evitarem o mais possivel os doentes tossir, espirrar, e até respirar, a não ser com a precaução de limitarem quanto podem os movimentos expansivos da caixa thoracica. Se a dôr occupa ambos os lados do peito, o que algumas vezes succede, a respiração é muito difficil, a ponto de constituir uma verdadeira dyspnéa. Examinados os pulmões nada se encontra de extraordinario, alem da respiração enfraquecida pela falta de livre ampliação do thorax. Os casos d'esta ultima especie são, felizmente, raros; a nevralgia mais commum é a unilateral; e tambem raras vezes coincide a tosse com a nevralgia intercostal dupla.

Quando a dôr occupa algum dos hypochondrios, ou ambos, o doente curva-se um pouco para o lado affectado, ou para deante, e procura tambem limitar os movimentos respiratorios; não ha, porem, indicios de affecção das visceras abdominaes. Em alguns casos a dôr manifesta-se ao mesmo tempo em dous pontos diferentes, como, por exemplo, de um lado do pescôço e no hypochondrio correspondente.

A compressão exercida sobre as regiões dolorosas umas vezes exacerba a dôr, outras não.

A nevralgia intercostal nas creanças de tenra idade, e principalmente quando é bilateral, offerece alguma gravidade por lhes difficultar muito a respiração, congestionar o cerebro, e occasionar convulsões, como já alguma vez succedeu.

O elemento nevralgico é, pois, uma parte integrante proeminente do quadro symptomatico da molestia; as mais das vezes sobressae a todos os mais phenomenos, perdura sobre todos elles, e é, nos casos mais simples, o unico incommodo accusado pelo enfermo.

Quando a febre é bem manifesta, ou intensa agrava-se para a noite, e remitte pela manhã; o mesmo succede com a nevralgia. Alguns doentes accusam irais de um calefrio no correr do dia, e transpiram copiosamente ao cahir da febre, especialmente pela noite.

O estado febril não se prolonga alem de 2 a 4 dias, mas a nevralgia excede, ás vezes, esse prazo, e continúa a recrudescer para a noite, ou desaparece para tornar dias depois.

Posto que a molestia tenha uma tendencia a terminar prompta e espontaneamente pela cura, ella pode assumir uma tal ou qual intermittencia, e prolongar-se por muitos dias. Os meios que mais geralmente aproveitam, se-

gunda a experiencia dos nosos collegas, e a nossa propria, são os diaphoreticos, os evacuantes, os topicos anodynos contra as nevralgias, as quaes, algumas vezes, teem necessitado o emprego dos revulsivos volantes, dos rube-facientes, e das injeccões hypodermicas de morphina. Quando, porém, ha bem definida remissão, ou intermissão, quēr na febre, quer na dôr nevralgica, o sulphato de quinina, internamente, administrado em plena dose, é o mais efficaz de todos os remedios.

As condições de existencia d'esta molestia parecem derivar-se da irregularidade da quadra que atravessamos, ou antes do modo insolito porque começa este anno a estação quente. Calor durante o dia com frequentes e abundantes aguaceiros, abaixamento consideravel da temperatura pela noite; sol ardente, e logo após chuva copiosa, taes são os phenomenos que ha mais de um mez observamos n'esta cidade. A chuva succede o calor, a este o frio nocturno; evaporação activa por um lado, condensação dos vapores atmosphericos á noite, humidade constante, são condições que não podem ser estranhas á etiologia da affecção que esboçamos a largos traços, e que não hesitamos em attribuir á influencia do elemento palustre, aliás muito commum em tempos normaes como causa ordinaria de insalubridade n'esta capital e seus arrabaldes.

Como quer que seja, a molestia continúa a ser objecto de estudo por parte dos nossos praticos, e para bem determinar a sua origem, natureza, e indole peculiar, é necessaria ainda por algum tempo a aturada observação dos seus caracteres principaes, e da sua evolução epidemica. Esperamos, pois, que a experiencia pronuncie o seu juizo definitivo.

A febre amarella, que desde o fim do anno passado grassa em nosso porto e em terra com varia intensidade e pequenas interrupções, estava quasi a extinguir-se em fins do mez passado, a tal ponto que o governo dispensou, ha pouco, parte do pessoal empregado no hospital de Mont'Serrat, e dispunha-se a fechal-o brevemente. Nota-se, porem, na presente quinzena, uma recrudescencia da molestia; começaram a affluir mais casos para aquelle hospital; e no da Caridade foram tambem observados alguns ultimamente. Sabe-se que o navio de guerra inglez *Challenger*, que viera em commissão scientifica, retirou-se de subito ha algumas semanas; por se lhe declarar a febre amarella a bordo. Assim, ao contrario do que tem succedido em outros annos, vemos que

n'este a molestia parece querer prolongar-se até o fim, compensando com a duração insolita, a sua moderada intensidade.

O sarampo, que de ordinario reina simultaneamente com a variola, ou depois d'ella, tem sido observado em alguns pontos da cidade, mas em muito limitada extensão, assim como a tosse convulsa (*coqueluche*) Taes são as molestias predominantes na presente quadra. A estação continúa irregular, com as já referidas alternativas do calor e frio e constante humidade; e a permanecerem estas condições meteorologicas, é provavel que novos elementos morbidos se venham juntar aos que já temos.

Para maior infelicidade ameaça-nos tambem a cholera-morbus; pois estamos em communicação directa com alguns portos europeus, onde ella reina actualmente, e entre elles o Havre; não obstante vemos, com pezar, e serios receios, que os navios d'esta ultima procedencia são admittidos á livre pratica! É evidente que se o terrivel flagelo asiatico se dispozer a cruzar o atlantico achará agora tão francas as nossas portas como as achou em 1855. Só nos resta esperar que a Providencia, ou algum feliz accaso nos livre do tremendo visitante, que por demais conhecemos, ou prepararmo-nos para o receber, desarmados de todos os recursos da hygiene!

Estamos reduzidos a esta alternativa tris-tissima, e, infelizmente, verdadeira.

É cousa deploravel que nada tenhamos podido aprender na dolorosa experiencia dos proprios males!

S. L.

## HYGIENE PUBLICA

CONFERENCIAS NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS DA BAHIA

Pelo Dr. José de Góes Siqueira

*Senhores*:—Encetando hoje, perante vós, estas leituras ou conferencias acerca da Hygiene, eu vos dou um seguro penhor, uma demonstração muito significativa dos sentimentos, que me animão, quando sobre meus deveis hom-bros tomo tão arduo e oneroso encargo.

Nenhum outro alvo, senhores, tenho em mira, que não o desejo de ver si em alguma cousa posso ser util á digna e prestimosa classe d'aquelles, que vivem do trabalho, para o tra-

lho, e pelo trabalho, de quem sois verdadeiros e legítimos representantes.

Talvez, que pela mesquinhez de minha intelligencia, não seja feliz em meus intuitos, porém, ao menos ninguem dirá, que elles promão de uma origem menos digna.

Tenho fé, e a mais viva e profunda convicção, de que a semente, que hoje ainda vacillante lanço á terra, não ficará steril, e que, ao contrario, hade germinar, e florecer.

Educar o artista, e os filhos do artista, (iz uma das maiores intelligencias da época, é a obra mais meritoria, que pode comprir-se aos olhos de Deus, e dos homens, e é imitar Aquelle eterno modello de virtude e de perfeição. que se aprasia em dar a verdade divina aos meninos, como a ave do Céu dá o grão de trigo aos seus passarinhos, que piam no ninho.

A quem, senhores, senão ás sciencias pertencem hoje os destinos da humanidade? Quem senão ellas ha de preparar, e regular o seu futuro? As sciencias por uma força miraculosa jamais párao em sua marcha; em nossos dias mais do que nunca o dominio da intelligencia diffunde-se, e firma-se por toda a parte. Presentemente não ha classe, que não reclame um certo gráu de instrucção scientifica, a qual é sempre util e necessaria.

*Com a precisa instrucção os homens do trabalho serão prodígios, não serão maquinas animadas: suas mãos já tão habeis, serão além d'isso, intelligentes, e talvez que um primeiro clarão, illuminando entre alguns os reconditos obscuros do pensamento, fará do simples operario um d'esses genios, cujos nomes pronunciação-se com respeito e admiração* <sup>1</sup>.

Na historia da humanidade não ha época alguma, em que as sciencias tenham tanto sobresahido; nunca seus dominios e uteis applicações subirão tão alto, e exercerão tanta influencia sobre os destinos dos povos.

Com effeito, senhores, se estudamos as sociedades modernas verificamos um facto, que muito as caracteriza, e distingue, e é que para as sciencias dirigem-se todas as suas vistas, todas as suas nobres aspirações e esperanças.

Deante do novo impulso, da melhor e mais proficua direcção, que as sciencias tem recebido, ellas transpando as regiões, onde existião, como foragidas, rompendo as paredes dos claustros, das scholas, e das academias, correm para os estabelecimentos industriaes, e por os campos onde acompanham, aconselham e gui-

am o homem em todos os successos e condições de sua precaria existencia.

« O genio do homem, marchandó com os seculos, tem criado a sciencia, e com ella ha feito o mundo novo, cuja esplendida inauguração será a gloria de nossa época. N'este mundo, que elle faz nascer, ao qual estão promettidos destinos tão altos, e civilisações tão adiantadas, quantos prodígios já realizados! A força immensa do vapor não nos pede senão algumas horas para tranportar, de uma á outra extremidade dos grandes estados, os homens, as produções do sólo e da industria; e alguns dias bastão para percorrer a vasta extensão dos continentes, arrastando consigo populações inteiras, abismadas, após algumas horas, de haverem mudado de céo, e de clima.

Muitas nações já convidão as outras para a maravilhosa exposição de todos os productos da industria humana, e abrem a éra das luctas gloriosas e pacificas das intelligencias, succedendo ás rivalidades sanguinolentas das guerras.

Fios telegraphicos levão nossos pensamentos com a rapidez do raio aos pontos mais rethotos.

Quantos beneficios reunidos a essas grandes causas civilisadoras! A vastas officinas, e manufacturas fecundadas pela sciencia, satisfazendo incessantemente a todas as necessidades; novas substancias, sabindo dos laboratorios de chimica, e criando industrias novas; a brilhante luz do gaz, illuminando as cidades; uma luz, ainda mais brilhante, e forças novas promettidas pela electricidade: o ouro e a prata despostos pela pilha Voltaica, e dando aos outros metaes a riqueza de seu brilho. Em uma outra ordem de idéas, o homem protegido pelos anesthesicos contra os seus mais crueis e dolorosos soffrimentos; o sol, desenhando pela vontade de Daguerre nossa imagem, nossos monumentos; os progressos da optica, descortinando cada dia, da immensidade dos Céos, novos astros, ou então; novas populações microscopicas, accumuladas sobre as mais tenues parcelas de materia.

Eu me detenho em minha admiração e procuro o Auctor de tantas maravilhas. Vós todos o reconheceis comigo:—este sublime operario é o homem de nossa epocha, assistido pela sciencia <sup>2</sup>.

Suspendo aqui, senhores, estas considerações, porquanto devo restingir-me ao assumpto que trouxe-me a este logar, e vem a ser, fallarvos acerca da Hygiene, mostrando—qual a sua importancia, e utilidade.

<sup>1</sup> Quatrefages.

<sup>2</sup> Tabareau.

De todos os meios, pelos quaes a Sociedade pode concorrer para o bem estar de todas as classes, um dos mais efficazes talvez, é espalhar entre ellas, verdades relativas á Hygiene, a qual, indubitavelmente é a resultante de todas as sciencias e artes, applicadas á conservação e ao melhoramento dos individuos, e dos povos.

Com effeito, senhores, se quizermos saber em que consiste a Hygiene em geral, olhemos para as variadas influencias, que ella estuda, de onde deduz interessantes observações, e os mais salutaes preceitos.

O exame das aguas, dos ares, e dos logares, dos alimentos que sustentão o homem, das roupas que o cobrem, das habitações que o abrigão:—O conhecimento e a apreciação dos habitos e costumes dos povos, das leis, que os regem e das crenças que profissão, e por fim o pensamento philosophico que domina, generalisa e systematiza todos esses elementos, fazendo-os convergentes para o alvo supremo de conservar e de melhorar o homem, dão uma idéa do que é a Hygiene, e de quaes as suas tendencias altamente beneficás.

Si a investigação, si o estudo das molestias, e dos meios de as combater, são exclusivamente confiados ás longas e aturadas meditações do Medico, a arte de conservar a saude deve de ser ensinada a todos os homens, e em particular aos que vivem do seu trabalho.

Para o operario laborioso, a saude é a sua primeira riqueza; o seu mais bello patrimonio:—a molestia—é a miseria, é o cuidado pungente, é o cruel abutre, que o consome, que o corróe e mata.

Sem este ensino, sem esta luz, que só da Hygiene provém,—não podemos por certo prevenir as multiplices causas de molestias, á que estamos expostos, e, pois, para conseguirmos um resultado d'esta ordem, será de mysterio conhecê-las, da mesma forma, que para evitarmos um precipicio, temos necessidade de saber, onde se ella acha.

As conquistas, que o homem ha feito sobre a natureza, tem tornado a Hygiene o ramo mais vasto, e o mais importante de todas as sciencias humanas.

Não ha conhecimentos, verdadeiramente uteis, que se não liguem a esta sciencia:—Tornar a vida do homem mais feliz, e retardar, quanto for possível, o termo della, não será o fim, e o maior desideratum de todos os esforços humanos?

De que serviria a physica, a chimica, a historia natural, e as demais sciencias, e artes,

se por ventura não tivessem sobre a saude as mais fecundas applicações?

Se quizermos, senhores, apresentar nomes historicos, que perfeitamente traduzam a evolução da Hygiene no seio das sociedades, que tem successivamente occupado a superficie do globo, acharemos—Moysés, Lycurgo, e Hippocrates.

O primeiro, homem de revelação transmitia, em nome de Deus, os principios da moral e da Hygiene.

O segundo, Legislador civil, invocando a patria, ordenava a execução e observancia dos preceitos da Hygiene.

O terceiro, legislador scientifico, dirigindo-se á razão dos povos, invocando as leis da natureza, tornou-se interprete de grandes verdades, construindo o monumento intellectual, que o tem immortalizado.

Mas, apesar do que fizeram em prol da Hygiene os fundadores de todas as sociedades, e os sabios de todas as epochas, sua influencia se não tem radicado, e estendido quanto seria para desejar; podendo-se dizer—que frequentemente despresamos e conspiramos contra a observancia dos seus dogmas e preceitos.

Tal é a natureza do homem, tanto elle se deixa dominar e arrastar pelas paixões, e preconceitos, que não é raro vel-o desviar-se da vereda do bem para mergulhar-se nos lodações do vicio.

A despeito, porém, do complexo de causas de molestias e de mortes prematuras, que parecem ter sua origem no estado actual da sociedade—taes como uma má educação, o uso quasi universal das bebidas alcoholicas, a invasão do luxo em detrimento da satisfação das necessidades reaes; o casamento desviado de suas condições naturaes e salutaes; os funestos effeitos das paixões, muitas vezes superexcitados á um grau inaudito, as exalações perniciosas das grande cidades, as ambições desregradas, as rivalidades, o ardor das especulações commerciaes as mais arriscadas, e muitas outras causas, que escusa agora mencionar, é forçoso reconhecer que a longevidade humana é mais consideravel hoje do que entre os Spartanos e Athenienses, embora providos de gymnasios e de athletas; é forçoso ainda reconhecer que as condições hygienicas das sociedades modernas são indubitavelmente mais regulares e perfeitas do que aquellas, em que se achavao as sociedades antigas, em cujas entranhas existia arraigado o maior egoismo, deante das

bandeiras, que se conservavão levantadas entre todas as classes.

No mundo antigo, diz Peisse, não havia direitos e deveres senão os fundados sobre as distincções de raça, de nacionalidade, de ordem na familia ou na cidade. Cada homem era á respeito de um outro—concidadão, estrangeiro, senhor, escravo, pai, filho, nobre, plebeu, rico, pobre, mas não um homem.

A idéa de humanidade não existe verdadeiramente senão desde o estabelecimento do Christianismo, e ainda com que lentidão não tem marchado na sociedade christã! Foi preciso que decorressem quasi 14 seculos, diz o sabio Guizot, para que o principio de que no escravo ha um homem, passasse plenamente da ordem religiosa para a ordem politica, do Evangelho para os codigos.

Um dos maiores obstaculos, um dos mais fataes inimigos com que lucha a Hygiene, é a ignorancia. Procuremos, pois, combater e encarar de frente semelhante inimigo, propagando, vulgarizando as noções, os preceitos e verdades, que derivão-se da sciencia, que o profundo Rousseau, chamava—antes *uma virtude*.

A instrucção assim ministrada será sempre um manancial fecundo, onde todas as classes, e sobre tudo as laboriosas e desvalidas, encontrarão melioramentos, aos quaes prende-se a moral, solida garantia de toda a sociedade.

E' de absoluta e indeclinavel necessidade a *vulgarisação* da Hygiene. Quanto mais ampla e extensa for a sua esphera de acção, mais beneficos serão os seus resultados.—A Hygiene não vive senão sob a condição de espalhar-se. É, justamente o seu direito e sua missão. Podemos consideral-a sob duas faces distinctas, cada qual mais interessante, que referem-se á dois ensinos; porem tendendo sempre aos mesmos fins. E' ao mesmo tempo uma sciencia, que investiga, e uma arte que applica, uma sciencia que tem sua lingua technica, seus principios, seus methodos, que formúla leis e resolve problemas: é a Hygiene que devem aprender os medicos; mas ella é tambem uma arte, que propaga e applica preceitos, e que falla a lingua de todo o mundo. A' uma os laboratorios e os amphitheatros das eschololas de medicina: á outra, a *vulgarisação* pelas conferencias, pela imprensa e pelos tratados populares.

Virá um dia, em que os Lyceus, as eschololas normaes, os seminarios, os regimentos, os navios, as officinas, isto é, todas as agglomerações de homens, confiada á solitudine esclare-

cida de medicos. receberão delles, com o cuidado—que *cura*, o ensino pratico desta arte—que *preserva*, e irão derramal-o pelos campos, e pelas populações laboriosas. 3

A Hygiene, senhores, não deve aproveitar somente á alguns *privilegiados*: ella por certo que não alcança seu fim, o seu supremo *desideratum*, senão quando chega a ser util ao *maior numero*.

Não podemos considerar, e collocar no brilhante quadro dos bemfeitores da humanidade aquelle que cria um gozo novo para as classes favorecidas da fortuna, porém sim aquelle que por seu genio, por seus estudos ha tornado inoffensiva para os trabalhadores e operarios a pratica de officios insalubres; não, aquelle que aperfeiçoa uma arte de luxo, mas o homem, cuja sciencia em Hygiene ha concorrido para multiplicar as probabilidades de cura dos doentes nos hospitaes, ou que ha rodéado de novas garantias a saude dos infelizes enclausurados, e a de todos os que vivem sob a pressão de causas de insalubridade capazes de fazerem desenvolver graves e rebeldes molestias.

Em nossa epocha, Srs., quasi todos as questões relativas á Hygiene publica tem sido trazidas a tela da discussão, e submettidas a um exame mais ou menos acurado, sendo a mór parte d'ellas scientificamente resolvidas.

É assim—que para tudo quanto concorre ás habitações publicas e privadas, á limpeza e acieio, ás condições de uma boa alimentação, ás artes insalubres, etc., etc. a hygiene ha traçado regras e preceitos, mostrando a necessidade de sua restricta execução,

A sorte das populações industriaes ha sido desde longo tempo a magna preocupação dos Hygienistas—Agglomerados em miseraveis e obscuras officinas, privados de ar e de exercicio, e respirando póeiras, que exercem sobre a economia uma influencia nociva—os operarios das grandes cidades, dos centros manufactureiros viam outr'ora as mais robustas constituições arruinarem-se n'athmosfera, que os rodeava.

Quantos desgraçados perecerão prematuramente victimas das artes insalubres! Hoje, no entretanto, os vastos estabelecimentos industriaes teem conseguido melhorar seus meios de fabricção, e os operarios tomando as medidas hygienicas, que a sciencia recommenda, as causas de molestia, e de mortes, deantedellas se teem tornado menos communs.

(*Continúa.*)

## EPIDEMIOLOGIA.

## MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM RE'NADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Negro.

(Continuação do n. 148.)

*Provincia do Pará.*—Apezar dos males que lhe acarreta todos os annos o reinado das febres intermitentes e das devastações que soffrera de um dos maiores flagellos da humanidade, e que todos os annos nos rouba não pequena parte da população, mórmente nas provincias do norte, a vaiola, veiu ainda no anno de 1850 augmentar os soffrimentos desta provincia a febre amarella, que, começando nos ultimos dias de Janeiro, importada com toda a probabilidade por um navio chegado de Pernambuco, permaneceu com força até Junho, arrebatando mais de 500 pessoas até o fim desse mez, em o qual parecia extincta, atacando apenas os recém chegados.

A historia de sua invasão e gravidade é tão bem traçada pelo presidente da provincia desse tempo, que na noticia que sobre ella nos cumpre dar, reproduziremos aqui os trechos do relatorio que dizem respeito a este ponto, os quaes são os seguintes.

« A terrivel epidemia, que geralmente se presume ser a febre amarella e que primeiramente se desenvolveu entre os infelizes habitantes da provincia da Bahia, e que depois, por contagio passou para outras provincias do Imperio, também aqui appareceu, fez e continúa a fazer mortiferos estragos. Foi-nos este fatal presente importado pela barca dinamarqueza *Pollux*, vinda do porto de Pernambuco e aqui chegado no dia 24 de Janeiro do corrente anno.

« Não valeram as medidas preventivas e de policia do porto e quarentenas que se haviam estabelecido. »

« Quando a dita barca chegou, ainda não sabiamos que o contagio lavrava em Pernambuco, e o respectivo mestre não só teve a sagacidade de o occultar, mas até de espalhar a noticia de que o mal estava quasi extincto na Bahia. Por esse mesmo tempo também chegou de Pernambuco a charrua nacional *Pernambucana*, mandada pelo governo para transportar madeiras de construcção naval. Nada se suspeitando e estando limpas as cartas de saúde, foram estes dous navios admittidos á livre pratica. Só alguns dias depois, com a chegada

do vapor e pelas folhas periodicas, soubemos do estado de Pernambuco e logo no ultimo de Janeiro e 1.º de Fevereiro se revelaram os dous primeiros casos funestos de febre amarella e vomitos negros, a que succumbiram no hospital da misericordia 2 marinheiros da barca *Pollux*, adoecendo ao mesmo tempo, e quasi subitamente, grande parte da tripolação da charrua *Pernambucana*.

No correr do mez de Fevereiro a epidemia não apresentou caracter assustador; e posto que entre a população houvesse grande numero de enfermos della atacados, foram então pouco frequentes os casos que terminaram pela morte. Passados os primeiros dias de Março, os casos fataes principiaram a tornar-se sensiveis até que chegada a época do equinoocio do outono, de 20 de Março em diante a intensidade do flagello recrudescceu em ponto excessivo; e á vista da mortandade diaria, esta capital apresentou um quadro afflictivo de consternação e de dôr; e o terror e o susto foi geral. As transacções mercantis pararam, algumas repartições publicas deixaram de funcionar; os navios á carga ficaram sem poder seguir viagem, uns pela perda da mór parte das tripolações e outros por falta de generos, porque os habitantes do interior deixaram de vir á cidade.

Nesses dias luctuosos de amargura e attribulações paralysoou completamente a marcha dos negocios publicos e particulares; o cuidado de todos se empregava exclusivamente em sepultar os mortos e acudir aos enfermos e agonizantes; esse estado de cruel anciedade durou o resto do mez de Março e todo o mez de Abril. »

Em Maio principiou a epidemia a declinar successivamente; em Junho já era pouco sensivel, e finalmente no mez de Julho proximo, e actualmente (Agosto) está limitada aos individuos recém-chegados, ou de fóra da provincia, ou dos lugares do interior; e excepto para estes, póde-se para os residentes na capital considerar-se a epidemia extincta.

Não é possivel precisamente fixar o numero dos enfermos que foram assaltados do flagello; mas geralmente computa-se pela estimativa em 12,030, que são os tres quartos da população. »

Em summa o presidente termina apresentando um mappa, que mostra terem morrido de 1.º de Janeiro a 31 de Julho, 506 pessoas, cifra que equivale a 41/5%, para a mortalidade de 12,000 atacados.

Além da capital, invadiu Igarapé-merim, Vigia, Cintra, S. Caetano, Chaves, Soure e Bragança. (6)

Não se cifraram nestes os acontecimentos produzidos por esta terrível doença.

Ella appareceu em Março de 1851, nos districtos de Igarapemerim e de Melgaço, e em Turiassu, em Julho; e conquanto se revestisse de symptomas menos graves que na capital, toda via não deixou de fazer estragos sensiveis.

Em 1852 reinou ainda esporadicamente na capital, mas sem esse character de gravidade que a distinguiu no começo a ponto de só morrerem em 12 mezes decorridos até Setembro desse anno 49 pessoas, quando desde o seu principio até Junho de 1851 a cifra da mortalidade subiu a 640. (7)

De 1854 até 1860, continuou a apparecer sempre com fórma esporadica, atacando com particularidade os estrangeiros recém-chegados, e algumas pessoas vindas do interior, conservando-se como encerrada no recinto da cidade, sendo os annos de 1854, 1855 e 1858, aquelles em que se deram casos mais numerosos e fataes, porquanto no primeiro desses annos morreçam 57 pessoas das acommettidas, e no segundo 85, numero superior aos mortos por qualquer das outras molestias nelles reinantes, e no terceiro 68, sendo certo que no de 1855, os 85 casos se deram, só de Junho a Outubro, durante a epidemia de cholera que invadiu a provincia nesse anno, como consta de um mappa annexo ao trabalho do Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da commissão de hygiene publica da provincia (8) sobre esta epidemia.

Em 1861, além de reinar com mais alguma frequencia e gravidade invadiu com indole epidemica Santarem, Gurupá, Prainha, Villa Franca, Alemquer, Porto de Moz, Cametá e outros pontos, sendo, porem, em geral benigna e causando proporcionalmente poucas victimas.

Em 1862, fez ella ainda 28 victimas na capital, e appareceu com character epidemico em Breves e Portal, mas pequeno foi o numero de casos fataes.

Em 1863, foi declarada extinta a molestia em toda a provincia.

Finalmente em 1871, reapareceu com alguma intensidade no porto e na capital, ceifan-

(6) Relatório da commissão de saude publica, 1862.

(7) Relatorios dos presidentes de 1850, 1851 e 1852.

(8) Apointamentos para a historia da cholera morbus no Pará em 1855.

do bastantes vidas, segundo consta das participações officiaes dos inspectores de saude de outras provincias. (9)

(Continúa.)

## THERAPEUTICA

### MEDICAMENTOS NOVOS E MEDICAÇÕES NOVAS

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernovix

*Essencia de terebentina, contra-veneno do phosphoro*—O melhor contra-veneno do phosphoro é a essencia de terebenthina. O facto foi provado pelas experiencias feitas em cães por Jacome Personne, distincto pharmaceutico de Pariz, a quem a Academia de medicina de Pariz concedeu, por esta descoberta, o premio de 1,000 francos, em 21 de junho de 1873.

O tratamento consiste em administrar internamente 10 grammas (2 colheres de chá) de essencia de terebenthina pura ou misturada com uma gema de ovo.

O Dr. Audant publicou a observação de uma tentativa de suicidio por meio da massa phosphorea com que se cobrem os pausinhos para accender fogo; o envenenamento foi impedido pela essencia de terebenthina que o infeliz tinha bebido, com o fim de apressar a morte e torna-la mais certa.

A essencia de terebenthina faz perder ao phosphoro a propriedade de ser luminoso na escuridão, de emittir vapores, de arder na temperatura baixa.

Em Strafford, em Inglaterra, n'uma fabrica de phosphoros (pausinhos para accender fogo) os obreiros estão preservados da carie dos ossos maxillares, que produzem os vapores de phosphoro, trazendo suspenso ao pescoço um pequeno frasco contendo agua-raz, cujas emanções se acham d'este modo em contacto com a bocca, e neutralizam os effeitos do phosphoro.

*Tamar indiano*—Debaixo d'este nome, um pharmaceutico de Pariz, chamado Grillon, apresentou ha pouco umas pastilhas purgativas, que se compõem da polpa de tamarindos, de pó de folliculos de sene, e chocolate, tudo coberto de assucar candi, e aromatizado com baunilha.

(9) Lide os relatorios dos presidentes da provincia até 1867, e os relatorios do presidente da junta até 1872.

e alcoolatura de limão. Uma pastilha, que pesa 6 grammas (oitava e meia), tomada à noite, é sufficiente para produzir uma evacuação na manhã do dia seguinte. Convem ás pessoas que soffrem habitualmente da prisão de ventre. É tambem um purgante mais commodo para as crianças.

*Cataplasma Hamilton.*—Nova preparação pharmaceutica, inventada em Pariz em 1868. Assim se chama o panno de linho, impregnado de mucilagem de linhaça ou de raiz de althea, fixada pela deseccação. Para fazer uso d'esta *cataplasma*, basta molha-la por um minuto em agua quente; o panno torna-se unctoso e macio; n'este estado applica-se sobre a região doente, e cobre-se com uma pellicula impermeavel, que acompanha esta preparação, e que é sufficiente para manter durante algumas horas o calor e a humidade.

A cataplasma Hamilton não vale a cataplasma de farinha de linhaça; mas como a farinha de linhaça não se conserva por muito tempo, a cataplasma Hamilton pôde ser util nas viagens maritimas, e nos lugares afastados das botleas.

*Oxalato de ferro.*—Oxalato neutro de protoxydo de ferro. Sal que resulta da combinação do acido oxalico com o protoxydo de ferro. Obtem-se misturando a solução, saturada a frio de sulfato de ferro com acido oxalico. Apresenta-se sob a forma de pó crystallino, de côr amarella pallida, brando ao tocar como o talco, de sabor levemente ferruginoso; mui pouco soluvel em agua fria, um pouco mais soluvel em agua quente.

Nova preparação ferruginosa, recommendada como tonico na anemia, e em todos os casos em que se prescrevem as outras composições do ferro.

*Dose:* 30 a 50 centigrammas (6 a 10 grãos) em pó ou pilulas.

*Pilulas de tartrato de ferro e potassa de Barion.*—Nova e boa preparação pharmaceutica, composta em 1873 pelo Sr. Barion, distincto pharmaceutico de Pariz. Cada pilula pesa 25 centigrammas (grãos); contém tartrato ferrico potassico, e um pouco de magnesia calcinada; coberta com assucar. A addição de magnesia tira ao tartrato a propriedade de ser hygroscopico, não impedindo a sua solubilidade. Estas pilulas podem conservar-se indefinidamente. São uteis na chlorose e em todas as

molestias em que se administram as preparações ferruginosas. *Dose:* 3 a 6 pilulas por dia.

*Assucar ferruginoso* de Chanteaud.—Nova forma, mui commoda, de tomar o ferro, preparada pelo Sr. Chanteaud, pharmaceutico de Paris. É de bella apparencia, crystallino, de côr amarella dourada, de sabor assucarado mui agradavel, sem gosto algum de adstringencia; dissolve-se facilmente em agua. Empregase na chlorose, menstruação difficil, e em todos os casos em que os tonicos são indicados.

*Doses* 4 a 6 colheres de chá por dia, dissolvidas n'um pouco d'agua.

20 grammas (5 oitavas) de assucar ferruginoso, contém 10 centigrammas (2 grãos) de oxydo de ferro soluvel. O modo de preparar o oxydo de ferro soluvel não foi publicado pelo autor. (Continua)

## BIBLIOGRAPHIA

ELEMENTOS DE ANATOMIA, PHYSIOLOGIA E MORPHOLOGIA VEGETAL.

Pelo Dr. Antonio Mariane de Bomfim.

(1.º Fasciculo com 304 paginas.)

É este o titulo de um livro precioso, que começa de ser publicada pela imprensa d'esta Capital.

Escrevendo as poucas linhas, que se seguem, pretendemos não só saudar seu illustre author, como tambem chamar para este importante trabalho a attenção dos entendidos e de todas aquellas pessoas que encontram nas sciencias naturaes vasto assumpto de estudo e objecto fertil de prazer e de utilidade.

A obra do illustrado professor da Faculdade, escripta em linguagem clara e concisa, está perfeitamente em dia com os ultimos progressos da sciencia. Ainda mais: em algumas questões, o seu auctor, considerando-as por diversos pontos de vista, discutindo-as com aquella perspicacia propria de um espirito investigador e esclarecido, vai alem do que estava dito até hoje, dando-lhes impulso consideravel. Mas, não é só este o seu grande merito; não é só o cunho de actualidade, a amabilidade do estylo e colleccção de factos e observações proprias, expostas com muita exactidão e criterio, que abastam para dar-lhe um valor incontestavel.

Filho deste abençoado sólo brasileiro, acostumado a contemplar na sua esplendida vegetação as gallas da natureza americana, que se ostenta ora soberba e elegante n'essas palmeiras de corôas graciosas, que baloução ás brisas perfumadas as suas palmas gigantescas; ora exquisita e bizarra n'essas orchidaceas de flores extravagantes; ora ridente e deslumbrante n'essas melostomacas e bromeliaceas de largas e coloridas flores; ora sombria e magestosa n'essas florestas sem fim, n'esses labyrinthos intrincados de cipós de todas as dimensões e tambem de todos os tempos, o autor, digo, não podia deixar de gravar em todo o seu trabalho o sello caracteristico da nacionalidade.

Buscando quasi sempre exemplos de plantas brazileiras, com que familiarisa o leitor: mitigando por applicações praticas e pela apresentação dos factos mais curiosos da sciencia muito á proposito referidos, a aridez de assumptos difficeis e obscuros, mas sempre aprofundados até onde o permitem as mais recentes ideias, chega o illustrado professor a dar ao seu livro uma amenidade proveitosa até áquelles que são inteiramente estranhos aos estudos da Botanica.

Pelo uso constante das sciencias naturaes, a que de muitos annos, dedicou-se; pela investigação laboriosa de tudo quanto, em relação a este assumpto se tem publicado; pelo exame e estudo comparativo das diversas Floras, poude o autor espalhar pelo seu livro grande numero de observações importantes e attrativas.

Sentimos que nos limites de uma noticia não caiba a transcripção de alguns d'esses artigos, cuja leitura seria a todos util e agradável; apontaremos, ao acaso, á pag. 141 o § 111; á pag. 20, o § 1., á pag. 112 o § 89; á pag. 111, o § 88 e tantos outros.

Os elementos de Anatomia, Physiologia e Morphologia Vegetal, primeira obra, n'este genero, escripta e publicada por author brasileiro, vieram preencher uma lacuna muito sensivel no estudo das sciencias naturaes no Brazil, e substituem com muita vantagem os compendios francezes, em uso no ensino das nossas Faculdades.

Nota-se alem d'isto que o author prestou particular attenção ao *methodo*, pedra angular das intelligencias fortalecidas no estudo, sem que tornasse difficil toda investigação e toda exposição obscura.

Nas considerações preliminares, depois de

expor com clareza e concisão o fim e vantagens do estudo das sciencias naturaes, faz o author a divisão dos seres da natureza, de accordo com as noções recebidas nos livros classicos mais modernos, entendendo, porém, que o homem ou a especie humana deve, só por si, constituir um reino da natureza, o qual segundo a expressão de Fabre d'Olivet, seria denominado *reino hominal*.

O autor, á modo dos notaveis botanicos inglezes, nos dá no 1.º capitulo uma ideia resumida e synthetica da morphologia geral das plantas, antes de entrar nos estudos anatomicos e physiologicos que são tratados nos capitulos subsequentes.

Lendo as poucas paginas d'este capitulo, fica o alumno conhecendo de modo geral e summario os diversos typos e formas da vegetação, desde a *planta-cellula*, desde o proto-coccus que dá colorido ao Mar-Vermelho, até a mais elevada Dicotyledonea, e melhor comprehende as referencias, que, á esses typos, o professor é obrigado a fazer desde as primeiras lecções.

No capitulo 2.º occupa-se da Histologia vegetal, dando ao estudo dos órgãos elementares, e dos tecidos das plantas, maior desenvolvimento do que aquelle, que lhe dedica o actual compendio da nossa Faculdade, 10.ª edição de Richard.

Nem deveria de ser de outro modo. O prodigioso augmento que a microscopia, ajudada de reacções chemicas extremamente delicadas, tem dado n'estes ultimos annos ás sciencias naturaes, exigião, de certo, que se ampliasse a exposição dos factos e das theorias correlativas.

No capitulo 3.º, que vai desde a pagina 83 até a pagina 241, trata o autor circumstanciadamente da anatomia descriptiva dos órgãos da nutrição; e no capitulo 4.º occupa-se das suas funções geraes, comprehendendo 1.º a absorpção, 2.º a circulação, 3.º a transpiração, 4.º a excreção, 5.º a respiração, 6.º a assimilação, 7.º o crescimento.

É baseado nos conhecimentos positivos da chimica e da physica, que o autor procura, com muito criterio, esclarecer as doutrinas acceitas e interpretar os phenomenos mais intimos da organização vegetal.

D'entre os artigos, todos muito interessantes, d'este capitulo, sobresahe o da *Assimilação*, á que o autor prestou particular cuidado, dando-lhe um desenvolvimento notavel.

Esta função importante tinha ficado até hoje pouco discutida por muitos botanicos de

nota, como o Sr. Duchartre, que deejara pouco saber-se acerca d'este assumpto no estado actual da sciencia.

O illustrado professor da Faculdade da Bahia, porém, deixando exemplo tão commodo, ainda que bem autorizado, multiplica os seus esforços por demonstrar quaes as consequencias, que se podem tirar dos conhecimentos adquiridos, e quaes as tentativas, que devem proseguir.

É d'esta arte que se estimula a intelligencia d'aquelles que estudam estes assumptos, e que poderão, um dia, por sua vez, concorrer para o progresso da sciencia e engrandecimento das letras patrias, ainda tão mesquinhas.

Possa o illustrado Professor da Faculdade restabelecer-se quanto antes dos padecimentos physicos, que o tem atormentado depois que encetou esta publicação, e, vencendo as difficuldades de toda ordem, que no Brazil acompanham a estas emprezas, dar-nos em breve a sua conclusão.

Bahia 13 de Outubro de 1873..

*Dr. Eutychio Soledade.*

## NOTICIARIO

*Oppositor da secção accessoria.*—Foi nomeado o Dr. José Alves de Mello oppositor da secção de sciencias accessorias da nossa Faculdade.

*Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia.*—Em Setembro ultimo completou esta associação cinco annos de existencia. Segundo o relatorio do Conselho Administrativo apresentado na ultimo sessão ordinaria da Assembléa Geral, o pessoal da Sociedade compõe-se de 25 Socios. O seu capital é de 8:857\$140 em apolices da divida publica, e acções da Caixa Economica.

Em tão pouco tempo de existencia, e attendendo as difficuldades que em seu principio encontram instituições d'esta ordem, não se póde deixar de reconhecer que a Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia se acha em um grau de prosperidade satisfactorio; e é de esperar que possa em pouco tempo attingir os fins humanitarios da sua creação.

Os funcionarios eleitos para o anno de 1873 a 1874 são os seguintes:

### ASSEMBLEA GERAL

Presidente—Dr Rosendo Aprigio Pereira Guimaraes.

Vice-Presidente—Dr. Manoel Maria Pires Caldas.

Secretarios—1.º Dr Arthur Cezar Rios (reeleito), 2.º Pharmaceutico Felinto Elyzio Pinheiro.

Conselho Administrativo—Dr. José Luiz de Almeida Couto, Dr. Paulino Pires da Costa Chastinet, Pharm. Eúclides Emilio Pires Caldas (reeleitos), Dr. Augusto Freire Maia Bittencourt, Dr. Antonio Pacifico Pereira.

*Casa de saude Lisbonnense.*—Com esta denominação foi aberto em Lisboa no 1.º Julho ultimo um importante estabelecimento cuja necessidade era ali geralmente reconhecida.

A situação da nova casa de saúde, segundo o prospecto que temos á vista, é uma das mais pittorescas e salubres da cidade; e o espaçoso edificio dispõe de quartos arejados, salões, banhos diversos, jardins, mirante, lindos panoramas, jogos de bilhar, xadrez, e tudo quanto possa offerecer commodidade, conforto, distração e exercicios hygienicos a enfermos e convalescentes.

Os respeitaveis nomes dos eminentes facultativos que dirigem o serviço medico cirurgico, e a administração do estabelecimento são, a melhor recommendação, e a mais segura garantia para as pessoas que necessitarem das vantagens que elle offerece: são os seguintes:

Dr. Manoel Nicoláu Bittencourt Pitta, lente da Eschola de Medicina, medico do hospital de S. José.

Dr. Antonio Bento Ribeiro Vianna, lente de operações, e cirurgião do mesmo hospital, operador distincto.

Dr. Joaquim Theotonio da Silva encarregado da cadeira de pathologia geral, cirurgião do mesmo hospital, operador muito conhecido em Lisboa.

Dr. José Antonio Marques, cirurgião de brigada, bem conhecido redactor do *Escholaste Medico*, e auctor do muito estimado livro sobre as *Molestias Venereas e syphiliticas*, etc. etc.

Dr. Manoel Pereira Mira Franco, cirurgião

mór, antigo director dos hospitaes militares, etc.

Como se vê do prospecto, aos primeiros quatro facultativos está particularmente confiado o tratamento medico ou cirurgico dos doentes, conforme as especies de molestias; o ultimo é encarregado da administração e desempenha simultaneamente as funcções de medico residente, para occorrer a todas as eventualidades fóra das occasiões das visitas.

Além d'isso tem qualquer doente a liberdade de preferir para tratá-lo um medico estranho, caso não lhe convenha nenhum dos do estabelecimento.

Ha tres classes de doentes, ás quaes correspondem respectivamente os preços de 4\$500, 3\$500 e 1\$500 reis (fortes) por dia, nos quaes se comprehendem todas as despesas que fazem os doentes nos casos ordinarios, com habitações, alimentos, serviço clinico, operação de pequena cirurgia, etc.

Aos medicos do Brazil poderá interessar esta breve noticia sobre a nova *Casa de saude Lisbonnense*, por terem frequentes occasiões de aconselhar, como útil recurso, o clima de Portugal, principalmente a doentes que soffrem de cachexias, e de outras molestias tropicaes, e em geral as affecções chronicas, asthenicas por sua natureza ou por influencia climaterica, peculiar aos paizes quentes. Depois da maior frequencia do *beriberi*, e da quasi maravilhosa efficacia das viagens para fóra dos tropicos, Portugal é, por assim dizer, o *sanatorium*, o mais seguro refugio para quem luta com aquella formidavel molestia, que tantas vezes zomba dos nossos recursos therapeuticos.

Para os doentes que preferem, ou aos quaes se aconselha a residencia em Lisboa, é obvio que uma casa de saude, bem situada e bem dirigida, offerece tanto em relação ao tratamento como as condições hygienicas, vantagens muito superiores as do melhor hotel d'aquella capital, sem contar a economia de tempo e de dinheiro, que para muitos viajantes podem ser de não pequena importancia.

*Influença da vaccina sobre a variola.*—O academico Pereira de Araujo communica-nos:

Reinando presentemente entre nós a variola, occorreu-nos fazer algumas considerações a proposito da influencia exercida sobre ella pela inoculação do virus vaccinico.

Necessitando de dados estatisticos que cor-

roborassem as nossas palavras, obtivemos de um amigo a traducção da seguinte noticia do *Berliner Klinische Wochenschrift*.

« Na chancellaria do Imperio allemão acaba de ser publicada a estatistica comparativa entre os casos de variola e sua mortalidade no lapso de tempo decorrido de 1860 a 1870, 71, e alguns outros annos anteriores. »

« Eis o que se deduz d'este trabalho a respeito da influencia da vaccina: »

« De 232,824 affectados morreram 28,539.

« O numero dos doentes que foram ou não vaccinados, segundo dados exactos, é de 208,793. »

« D'estes não eram vaccinados 27,793, vaccinados 181,000 e revaccinados 6015.

« Dos não vaccinados morreram 8894, isto é 32 %. »

« Dos vaccinados morreram 17,260, isto é, 9,5 %. »

« Dos revaccinados morreram 445, isto é, 7,4 %. »

Estes dados estatisticos que são da mais rigorosa exactidão, nos mostram as vantagens notaveis da vaccina em relação á intensidade da molestia e sua gravidade relativa. D'ahi resulta o dever da auctoridade competente em espalhar este meio prophylatico em todas as parochias e povoações, com instrucções claras para convencerem a parte da população mais ignorante, e acabarem com certos preconceitos e erros do povo.

Deriva-se ainda d'esta nossa transcripção a utilidade das revaccinações, cuja importancia entre nós, mesmo pela classe mais intelligente, não tem sido bem comprehendida.

Estamos em uma epocha em que a variola reina em uma pequena epidemia.

Entre as victimas d'esta molestia aponta-se um grande numero de individuos reconhecidamente vaccinados.

Não seria uma excellente medida de precaução tornarem-se a vaccinar os individuos de de mais de 15 annos de idade?

Temos fé que as nossas considerações terão echo na parte mais sensata da população, passando a ser uma realidade a nossa lembrança.

*Cholera.*—Continuam a soffrer os effeitos d'esta formidavel molestia na Europa a Alemanha, Austria, Italia e França. N'este ultimo paiz as cidades mais devastadas presentemente são o Havre, Paris e Rouen; na Italia, alem

dos que ultimamente mencionamos, acham-se infectadas Verona e Genova.

A Inglaterra, a Hespanha e Portugal continuavam isentos. No primeiro e ultimo d'estes paizes todos navios e passageiros procedentes dos portos suspeitos ou infectados são submettidos a rigorosa quarentena.

..

*Febre amarella nos Estados Unidos.*—Em principio de setembro ultimo declarou-se esta molestia com grande intensidade em Galveston e Houston (Texas) e Shreveport (Luisiania). As familias atacadas fugiam d'estas cidades.

..

*Estado da circulação cerebral e retiniana e da temperatura durante um ataque de epilepsia.*—Em uma das ultimas sessões da sociedade de biologia, o Sr. Magnan communicou os resultados de algumas experiencias, tendo por fim determinar: 1.º, o estado da circulação cerebral e retiniana durante um ataque de epilepsia pelo absintho; 2.º, as variações de temperatura no acto e depois dos ataques epilepticos sobre o animal são e sobre o animal submettido previamente a um grande traumatismo. Derivava do facto que as convulsões tonicis coincidem com a dilatação pupillar, a congestão do fundo do olho e de todo o cerebro.

Ora a maior parte dos auctores indicam, pelo contrario, a associação da contracção das pupillas, com a congestão cerebral, e as experiencias physiologicas mostram tambem que todas as vezes que se interessa o grande sympathico, seja irritando-o, seja cortando-o, obtem-se a dilatação da pupilla com a contracção dos capillares no primeiro caso, a dilatação da pupilla e a congestão por paralysisa vaso-motriz no segundo caso. D'onde o Sr. Magnan era levado a considerar a simultaneidade d'estes dois phenomenos, dilatação pupillar e congestão retiniana e cerebral, na epilepsia absinthica, como phenomenos de uma outra ordem, carecendo de novas investigações no que respeita ao papel do grande sympathico no ataque de epilepsia.

Um outro facto, que resulta das experiencias é a modificação da temperatura, que se elevou consecutivamente ás crises nos individuos em perfeito estado de saude, no

momento da experiencia, emquanto que baixava, pelo contrario, não obstante os ataques nos animaes que tinham soffrido previamente um grande traumatismo, a trepanação por exemplo.

O Sr. Magnan teve occasião de observar um facto clinico, que se acha em relação com estas experiencias. Em uma mulher de vinte e cinco annos, atacada de epilepsia, observou, durante os accessos, no momento em que as convulsões tonicis reproduziam, uma dilatação simultanea das pupillas; houve no principio convulsões tonicis, depois convulsões clonicas, coma, etc. Alem dos grandes ataques, outros se manifestaram incompletos, caracterizados por convulsões tonicis com dilatação de pupillas. A temperatura rectal elevou-se successivamente de  $37^{\circ}$  e  $\frac{3}{5}$  a  $39^{\circ}$  e  $\frac{2}{5}$ . Na momento do ataque não foi possivel examinar a pupilla ao ophthalmoscopio; mas n'um intervallo de repouso foi facil reconhecer uma injectão notavel do fundo do olho, menos saliente todavia que nos animaes submettidos ás experiencias.

O Sr. Parrot trouxe em abono do facto enunciado pelo Sr. Magnano testemunha de sua observação. Viu nas creanças, durante os ataques epilepticos ou eclampticos, o paroxismo coincidir com a dilatação das pupillas. Este ultimo phenomeno tambem foi observado em uma mulher no curso de trinta ataques successivos.

..

*Alterações do grande sympathico na syphilis; pelo Dr. Petras.*—A syphilis produz alterações notaveis no grande sympathico. Uma vez é sobre as cellulas nervosas, que passam pela degeneração pigmentar ou colloide, outras sobre o tecido intersticial, cuja hyperplasia arrasta secundariamente a atrophia granulosa das cellulas e dos tecidos nervosos. Finalmente o endothelio, que contorna as cellulas nervosas póde participar tambem dos processos pathologicos: no começo observa-se uma abundante proliferação cellular endothelial, mais tarde uma metamorphose regressiva e granulogor-durosa d'estes elementos.

..

*Tratamento do lumbago e do rheumatismo chronico pela actea.*—O Dr. Bartlett administra

a acção sob a forma de tintura na dose de 2 grammas, tres vezes ao dia, em 30 grammas de agua.

Vinte e nove doentes\* atacados de rheumatismo chronico e lumbago foram submettidos a este modo de tratamento. A media da idade era de trinta e nove annos e tres mezes. D'estes 29 doentes, soffrendo 14 de lumbago, curaram-se 11; padeciam de rheumatismo chronico 15, restabeleceram-se 11; total 22 curas, 7 insuccessos.

Em 7 doentes o medicamento provocou alguns accidentes, como vertigens, nauseas, vomito e irregularidade de pulso, phenomenos estes que desapparecem, suspendendo o uso do medicamento.

É de necessidade que a tintura seja recentemente preparada, porque as preparações antigas são menos efficazes.

*Sobre a temperatura na diphtherite.*— O Dr. Faralli estudou uma epidemia de diphtherite, no intuito de conhecer um assumpto, sobre que muito se tem discutido, a temperatura. Eis os resultados das suas observações:

1.º No começo frios, vomitos, convulsões, de lirio e em algumas horas o thermometro sobe a 40°. Desde este momento a temperatura decresce gradualmente até ao terceiro e quarto dia, e a doença torna-se apyretica (fôrma benigna);

2.º Outras vezes o thermometro sóbe ainda no quarto dia, mas sem attingir o grau inicial, o que é devido a novas placas diphthericas que se formam sobre o lado, ainda intacto, ou a engorgitamentos glandulares.

3.º Esta infecção secundaria torna-se evidente na fôrma typhoide (grave). Neste caso a columna mercurial continua subindo até a morte do doente. Estas fôrmas podem ser alteradas por complicações. É assim que a stenose laryngea produz a morte em uma temperatura normal.

*Fabricação do chloro.*—O residuo liquido da preparação do chloro pela reacção do acido chlorhydrico sobre o bi-oxydo de manganesio, é um grande estorvo, como se sabe, para as fabricas, e constitue uma perda consideravel de valores, pois que contém toda a manganesia unida á metade do chloro do a-

cido chlorhydrico decomposto, e mais 8 a 15 por 100 deste acido não utilizado.

Desde muito tempo se trata, não sómente de tornar inoffensivo este residuo acido, mas tambem, e sobre tudo, de utilizar a manganesia regenerando-a em bi-oxydo. Primeiramente se tem experimentado regenerar o bi-oxydo por meio do chloreto de manganesio perdido nos residuos, mais tarde tem sido realisada esta regeneração por Glasgow precipitando a manganesia no estado de carbonato, e convertendo este em per-oxydo debaixo da influencia do calor: porém este processo é mui dispendioso na pratica. Ha tres annos o Sr. Walter Wedon depois de varios ensaios obteve a regeneração do bi-oxydo de manganesio precipitando o chloreto pela cal, e fazendo passar a bi-oxydo o protoxydo obtido por meio de uma corrente de ar aquecido a 55.º centigrados, e cal em excesso. Este processo adoptado por alguns estabelecimentos, sobre tudo em Inglaterra, onde continia empregando-se com bom exito por muitos fabricantes, não tendo, porém, satisfeito todas as esperanças que se tinham feito esperar; os Srs. Gaskello, Deocon, e companhia em uma fabrica de Widrey teem procurado a solução do problema substituindo o bi-oxydo de cobre ao manganesio para a fabricação do chloro. A vantagem d'essa substituição consiste em se obter uma corrente continua de chloro com uma quantidade constante de oxydo de cobre, que se regenera, por assim dizer, indifinidamente nos aparelhos de produção, sem manipulações secundarias, ou accessorias. Neste processo, o oxydo de cobre faz o effeito de certo modo de um intermedio entre o acido chlorhydrico, e o oxygenio do ar para desprender o chloro, do mesmo modo que o acido hyponitrico serve de intermediario entre o acido sulphuroso e o ar na fabricação do acido sulphurico. Esta propriedade não pertence exclusivamente ao bioxydo de cobre: os oxydos manganesico, cromico, ferrico, plombico podem, nas mesmas circumstancias, posto que em diferentes temperaturas, proporcionar uma evolução continua de chloro.

Pelas observações dos Srs. Fennaut, de Glasgow, e pelas do Sr. Peligot e muitos outros chimicos, como Schanks, Vogel em Al-lemanha, Gatty em Inglaterra, Laurant e Mollet em França, sabia-se já que era impossivel obter chloro sem o emprego do bioxydo

de manganesio; o que ha notavel e novo no processo de Deacon e Comp., é a continuacão do evolimento do chloro em condições determinadas. Este processo consiste no seguinte:

O gaz chlorhydrico ao sair dos fornos de decomposicão da cal é levado por aspiracão, com uma quantidade conveniente de ar, a uma primeira camara de cal e tijolo, cheia de ladrilhos collocados de lado uns sobre os outros. N'esta camara, chamada reguladora do calor, onde se encontra uma temperatura de uns 400°, os gazes em uma serie de columnas verticaes se aquecem convenientemente por meio de umas aberturas, das quaes atravessam successivamente em todo o seu comprimento. Estas columnas estam cheias de tubos de barro cozido, estreitos e collocados de uma extremidade á outra em sentido vertical. Estes tubos se impregnam previamente de sulphato de cobre por meio de um soluto saturado d'este sal em ebullicão, e quando soffrem uma temperatura de uns 400° ou mais, no mesmo apparelho, se elimina o acido sulphurico, ao menos parcialmente, ficando os tubos recobertos de bioxydo de cobre. O acido chlorhydrico gazoso em contacto d'este bioxydo se decompõe em chloro, que se separa com a agua, que ao mesmo tempo se tem formado, e em chloreto cuproso, o qual se regenera em seguida ao estado de bi-oxydo ou oxydo cuprico, pelo oxygenio do ar. A mixtura gazosa, ao sair da serie das columnas, em que se opera a primeira decomposicão do acido chlorhydrico, atravessa um segundo regulador do calor, por uma nova serie de columnas, onde se acaba a decomposicão de uns 70 centesimos do acido empregado. Para purificar este chloro, se faz passar primeiro por um tubo de pedra onde estria, e abandona a maior parte da agua, e acido chlorhydrico que o acompanha; depois, por uma columna de cobre impregnada de acido chlorhydrico fraco para completar a absorpcão d'este acido gazoso sem perda notavel de chloro, e por fim por uma columna de chloreto calcico, e melhor de cobre impregnado de acido sulphurico para reter a agua. Fica então uma mixtura de chloro e nitrogenio, que se faz passar por camaras, que contenham cal extinta, e repartida por um grande numero de pranchas, que multiplicam as superficies absorventes.

O movimento dos gazes atravez de todo o

apparelho auxilia-se por meio de uma chaminé, ou um respirador mechanico collocado em continuacão das camaras de condensacão do chloro. Muitas objecções teem sido indicadas pelo Sr. Lamy, em continuacão de sua descripção. Sua theoria e sua marcha não estam bem determinadas: mas se por este lado deixa alguma coisa a desejar, é justo, comtudo, reconhecer com o Sr. Lamy, que a applicação que se faz em Widrez é mui importante debaixo do ponto de vista industrial, porque a fabricacão em grande escala organizada por Gaskell, Deacon e Comp., subministra já muitos cubos de chloro de cal por semana, e tambem porque dezena de fabricantes se dispõem actualmente a montar apparelhos para ensaiar o novo processo.

#### *Do diagnostico do typho exanthematico.*—

Em uma das suas ultimas lições de clinica, diz o Sr. de Vunderlich que o typho exanthematico é uma doenca que apresenta um complexo de symptomas caracteristicos. Todavia não é raro encontrar casos em que o diagnostico é excessivamente difficil, em que as duvidas podem existir durante toda doenca e mesmo depois da autopsie, se a etiologia não permite estabece-lo com certeza. O diagnostico será ainda mais difficiloso nos casos rapidamente mortaes, em que a intensidade da doenca tira á affecção os seus caracteres distinctivos. E uma causa analoga o tornaria muitas vezes difficil nos casos ligeiros em que os symptomas são muito leves para conservarem o seu valor semeiologico. Em um e outro caso será especialmente entre a febre typhoide e o typho exanthematico que se poderá hesitar; mas outras affecções agudas podem por sua intensidade necessitar um diagnostico; é necessario especialmente assignalar a febre recorrente, o sarampo, a meningite, a pneumonia e a tuberculose aguda, a osteomyelite, a ictericia grave, a pyemia, a septicemia, etc.

A difficuldade d'este diagnostico explica-se. Não ha doenca de orgão particular, nem virus que se possa reconhecer directamente. As perturbacões funcionaes e as lesões organicas, que se podem observar, acham-se n'outras doenças. O typho não póde ser conhecido, nem por um symptoma particu-

lar nem pelo conjuncto de symptomas; characterisa-o a marcha que segue. Depois de um periodo de incubação, não excedente a tres semanas, a doença começa subitamente por symptomas agudos.

A elevação da temperatura rapida desde o começo vae crescendo dia a dia durante a primeira semana, sem ser interrompida pelo exanthema, que apparece geralmente do quarto para o quinto dia. No fim do primeiro septenario é que sobrevem uma ligeira remissão, as mais das vezes passageira. A febre, especialmente nos casos graves, é tão violenta no começo do segundo septenario como no primeiro. Os symptomas nervosos tornam-se cada vez mais intensos. Nos casos favoraveis é do decimo ao duodecimo dia que apparece a verdadeira remissão, que de resto não será reconhecida senão por um observador experimentado, porque ella coincide com a epocha em que o delirio, a prostração, a persistencia das manchas e-chymoticas dão ao estado do doente um aspecto de gravidade extrema. Passado este momento a convalescença é geralmente rapida. Muitas vezes mesmo parece que o organismo adquire mais robustez do que tinha antes da doença.

O typho nada apresenta, nem nos symptomas observados, nem no modo de terminação, que não possa encontrar-se em muitas outras doenças. Todavia a marcha dos symptomas e o seu modo de combinação poderão geralmente contribuir para se fazer o diagnostico. Se no periodo inicial elle só se póde fundar nos dados etiologicos, o periodo de estado offerece mais garantias, especialmente quando se observou o primeiro periodo. Finalmente o diagnostico será certo, quando se possa observar, depois do periodo de estado, a marcha caracteristica da desfervencia. Mas entre os symptomas observados a maior parte são consecutivos ou accidentaes, postoque concorrendo em grande parte para o todo do quadro morbido, e dependem seja de phenomenos essenciaes, como a seccura de lingua, as modificações da urina, as causas individuaes, e outras como a tumefacção do baço, as hemorragias e catharros das mucosas.

Tres ordens de symptomas são apenas característicos e essenciaes pela sua constancia, os phenomenos febris, as perturbações nervosas, as manifestações cutaneas.

## FORMULARIO

*Pilulas phenicas contra as molestias de pelle—*

Acido phenico cristalisado	5 centigrammas
Sabão em pó.....	5 —
Gomma arabica.....	5 —

Para uma pilula, das quaes, se tomam de seis a nove por dia, e mais, nas affecções chronicas. Em 27 casos de psoriasis a cura se obteve em 25 dias. A hyperemia cutanea desaparece em alguns dias.

*Glycerolado de ergotina de Paul Voght—*

Ergotina.....	200 grammas
Alcool.....	750 —
Glycerina.....	750 —

Dissolve-se a ergotina na mixtura de alcool e glycerina, e emprega-se em injeccões subcutaneas contra as varizes.

*Pocão anti-acida de Piorry—*

Bicarbonato de soda.....	6 grammas
Agua distillada.....	30 —
Xarope de flôr de laranja....	30 —
Essencia de aniz.....	1 gota.

Mixture-se, e agite-se bem todas as vezes, que se administrar, o que se faz ás colheres, das de chá, em intervallos de quarto a meia hora.

*Algodão hemostatico, Ehrle—*

Algodão em rama.....	100 gram.
Soda caustica.....	40 »
Agua destillada.....	1000 »

Proto-chloreto de ferro diluido na terça parte d'agua q. b.

Dissolve-se a soda na agua, e se faz ferver o algodão n'este soluto por uma hora. Tira-se aquelle do liquido, lava-se muitas vezes em agua fria e secca-se.

Mergulha-se uma ou duas vezes, segundo a força hemostatica, que se quer dar, no per-chloreto de ferro, deixa-se seccar ao ar livre, e á sombra, e carda-se brandamente. O algodão assim preparadô tem uma côr amarella escura, e deve conservar-se em um frasco, em logar que não seja humido.

# GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 31 DE OUTUBRO DE 1873.

N.º 150.

## SUMMARIO

**GAZETA MEDICA DA BAHIA**—O Congresso medico internacional de Vienna em 1873. **MEDICINA**—Therapeutica: Medicamentos novos e medicações novas pelo Dr. Chernoviz. Hygiene publica: Conferencias do Lyceu de artes e officios da Bahia pelo Dr. Goes Siqueira. **INSTRUÇÃO UNIVERSITARIA**—Relatorio sobre a organização das mais importantes Faculdades de Medicina da Europa pelo Dr. V. Sabota. **CIRURGIA**—Observação de um caso de carcinoma medular do olho direito pelo academico Romualdo Seixas Filho. **SCIENCIAS NATURAES**—Do estudo da anthropologia por Ch. Richet. **NOTICIARIO**—Gabinete de anatomia pathologica. Cholera. Necrologia. Alimentação ar-

tficial das creanças. Tratamento da diabetes. Collyrio de oleo de ricinos. Pastilhas de proto iodureto de mercúrio e chlorato de potassa na syphilis. Vapores de ammoniaco, benzina internamente, de preferencia ao estacionamento nas officinas de gaz no tratamento da tosse convulsa. Elevação da temperatura consecutiva a thoracocentese em casos de pleuresia aguda. Xarope de Tolu e alcetrao. Emplastro adhesivo fluido. Sobre as ecchymoses e suffusões sanguineas de origem nervosa. Cura de lymphomas pelas injeções de alcool repetidas. Emprego das suturas de crina. **FORMULARIO**—Glicetoleo calcario. Etherico de camphora. Ceroto phenicado. Mixtura contra a carie dentaria.

## GAZETA MEDICA DA BAHIA

### O CONGRESSO MEDICO INTERNACIONAL DE VIENNA EM 1873.

É esta a terceira assembléa medica internacional que se tem reunido na Europa com o fim de discutir assumptos de alto interesse scientifico e social, tanto em relação á medicina propriamente dita, como á hygiene publica de todos os paizes.

O primeiro congresso reuniu-se em Paris em 1867; o segundo em Florença em 1869, e o terceiro no corrente anno em Vienna.

No primeiro, apesar das nossas instancias, e dos bons desejos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, não foi o Brasil representado officialmente; um só medico brasileiro, o Sr. Dr. Aquino, de Pernambuco, tomou parte nos trabalhos d'aquella sabia assembléa, como simples membro da profissão medica. No de Florença, nem official nem officiosamente lá appareceu membro algum da classe medica brasileira!

Em relação a estes congressos escreviamos nós em 30 de Abril de 1872 (*Gazeta Medica* n.º 114):

« Nos dous primeiros tornou-se notavel o Brasil—pela sua ausencia—ao menos officialmente. É mais que provavel succeda o mesmo com o terceiro, se pelo passado se póde julgar do futuro. Se o novo congresso fôr levado a effeito, insistiremos, como em 1867, embora debalde como então, para que a profissão medica brasileira seja representada na futura assembléa internacional »

Vemos agora com prâzer que entre os membros do congresso internacional aberto em Vienna em 1 de Setembro ultimo figura honrosamente o nome de um medico brasileiro,

o Sr. Dr. Caminhoá, distincto professor da Faculdade do Rio de Janeiro; o nosso collega mereceu a distincção de ser eleito vice presidente da secção de quarentenas em geral, a par de muitas notabilidades de todas as partes do mundo civilizado. Não sabemos, porem, em que character elle se achava n'aquella sabia assembléa, nem os outros medicos brasileiros que tiveram a mesma honra, d'entre os que se achavam na corte de Vienna durante a exposição, ou commissionedos pelo nosso governo, ou como simples visitantes.

Sat emos que o nosso illustrado collega o Sr. Dr. Luiz Alvares inscreveu-se como delegado da *Gazeta Medica da Bahia*.

O congresso foi aberto pelo Archiduque Rainer, e presidido pelo professor Rokitansky.

Eis aqui o resumo das resoluções adoptadas a respeito das varias questões de que se occupou o congresso.

**Vaccinação.**—Por 155 votos contra 5 foi adoptada a resolução proposta pelo professor Hebra, que o congresso considerava a vacinação necessaria, e recommendava aos governos que a tornassem obrigatoria.

**Syphilis e prostituição.**—Concordou-se em um projecto de legislacão internacional, estabelecendo que o tratamento medico da syphilis seja feito sob a direcção das authoridades, as quaes nomearão facultativos para esse fim, concorrendo tambem com as despezas quando seja necessario; que se estabeleçam em todos os hospitaes enfermarias especiaes para o tratamento da syphilis, tambem sob a direcção da authority publica: e que todos os candidatos ao titulo para praticar a medicina prestem exame especial sobre syphilis.

**Quarentena contra a cholera.**—Resolveu-se que seja abolida a quarentena terrestre e fluvial, mas que se conserve por ora a quarentena maritima; que haja uma commissão internacional para estudar o modo de diffusão da chole-

ra, e para formular regulamentos mais efficazes que os actualmente em vigor.

*Quarentena em geral.*—Concordou-se em que esta seja limitada ao tempo necessario para desinfecção navios, tripolações e passageiros. Recommendou-se tambem que se nomeie uma commissão internacional permanente para determinar que molestias de homens e animaes devam ser sujeitas a quarentena, e organizar um plano para a sua applicação universal.

*Esgotos das cidades.*—Foi adoptada uma longa serie de resoluções a este respeito, concluindo com a seguinte:

« Todas as cidades deverão ser obrigadas a tomar em seria consideração, com o auxilio de peritos approvados, todas as questões relativas á limpeza da cidade e seu terreno, bem como o modo de dar destino as immundicies. Isto é exigido tanto no interesse dos habitantes como no da economia nacional, no mais amplo sentido da palavra. »

*Pharmacopeia internacional.*—Concordou-se em que a pharmacopeia deverá conter os remedios mais importantes e mais geralmente acceitos, e os seus mais necessarios excipientes e correctivos, com uma descripção scientifica sufficiente; e que seja adoptado o sistema metrico. Resolveu-se tambem recomendar ao seguinte congresso internacional que organise uma commissão para confeccionar a dita pharmacopeia.

Foi escolhida a cidade de Bruxellas para sede do seguinte congresso internacional em 1875.

A sessão foi encerrada pelo professor Rokitsansky, que terminou dando vivas a Francisco José, Imperador e rei da Austria e Hungria, aos quaes corresponderam com applusos todos os membros presentes.

## MEDICINA

### THERAPEUTICA

#### MEDICAMENTOS NOVOS E MEDICAÇÕES NOVAS

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

(Continuação do n. 149.)

*Coaltar*—Alcatrão de carvão de pedra, liquido recommendado como antiputrido e desinfecção energico. Misturado com gesso foi, a principio, empregado no curativo das feridas, mas foi abandonado, sob esta forma, porque sujava as feridas, era mui adherente, e

não desaparecia senão em consequencia de lavagens repetidas.

Magnes-Lahens, pharmaceutico de Toulouse, em França, propoz misturar o coaltar com carvão pulverizado de lenha leve, passado por peneira: obtin-se d'esta maneira um pó fino de applicação facil. As suas propriedades desinfecçãoes são mui manifestas: modifica as ulceras, e colloca-as em boas condições de cura; misturado por agitação na dose de 50 grammas para 1 litro d'agua, dá um liquido que é empregado com vantagem para lavar as chagas.

O mesmo pharmaceutico propoe um liquido desinfecçãoes seguinte:

Coaltar pulverulento. . . . . 100 grammas  
Alcool 18.º Cartier (46 cent.) 100 —

Deixe macerar por algumas horas em frasco tapado, mexendo de vez em quando, e filtre.

O alcool que resulta d'este modo de preparação é limpido e de cor dourada; mantem-se durante muito tempo n'este estado sem experimentar alteração. Pode empregar-se puro no curativo das ulceras de má natureza; ajuntase-lhe agua para abrandar-lhe a acção.

Lebeuf, pharmaceutico de Bayonna, aconselha dissolver o coaltar no alcool saponinado. Esta operação constitue um bom medicamento para uso externo; emprega-se com vantagem no curativo das ulceras e das feridas indolentes, com injeccão nos trajectos fistulosos, nos despegamentos que complicam os bubões, nos phlegmões diffusos, etc. Eis-aqui o seu modo de preparação.

*Coaltar saponinado* (Lebeuf)

Tintura de saponina. . . . . 2400 grammas  
Coaltar . . . . . 1000 —

Digira durante 8 dias a b. m., agite e filtre. — 1 parte de coaltar saponinado, misturada em 4 partes d'agua, constitue a emulsão-mãe de Lebeuf, empregada para a desinfecção das feridas, e em muitos outros casos.

A emulsão de coaltar saponinado ou coaltar Lebeuf, mistura-se com todas as secreções morbidas, penetra os tecidos, e permite ao coaltar obrar com toda a energia. A saponina e o alcool augmentam-lhe as propriedades. A saponina limpa os tecidos, o alcool estimula as feridas. Pelos principios activos do coaltar, (acido phenico, naphthalina, benzina, anilina hydro-carburetos oleosos, etc.), esta emulsão desinfecçãoes instantaneamente as secreções as mais fetidas das mucosas inflammadas e das superficies suppurantes, e favorece a cicatrização das feridas. A sede e a natureza das lesões, assim como a emulsão-mãe (emulsão do quinto)

é o ponto de partida das atenuações; misturando um volume d'esta mistura com um volume igual d'agua, obter-se-ha a emulsão do decimo; juntando-lhe dois, tres ou quatro volumes d'agua, obter-se-hão emulsões do 15.º, do 20.º, do 25.º.

O coaltar saponinado é miscível tambem com a glicerina e com o alcool em todas as proporções. Emprega-se em lavatorios, injeções, irrigações, etc.

O curativo das feridas executa-se do modo seguinte: lava-se, primeiro, a ferida, com coaltar saponinado diluido em duas ou quatro partes d'agua. Cobre-se depois a ferida com pranchetas de fios molhados na emulsão de coaltar diluida em agua ou glicerina do grão que o medico julga conveniente, cobrem-se os fios de compressas igualmente molhadas no liquido anti-septico, e segura-se tudo com atadura. Em vez de reformar o curativo segunda vez em 24 horas, humedecem-se muitas vezes por dia, com a emulsão de coaltar, os pannos que cobrem a ferida, sem desarranjarlos. Quando a ferida é a séde de viva inflamação, aproveitam as cataplasmas de linhaça regadas com coaltar saponinado.

A emulsão-mãe do 5.º é principalmente destinada aos curativos das feridas de máo caracter. A emulsão do 10.º basta para o tratamento das feridas simples; e se se trata dos lavatorios, podem empregar-se as emulsões do 40.º ou 50.º.

O coaltar saponinado, na dóse de uma colher de chá, diluido em meio copo d'agua, é um bom dentifricio para lavar a bôca nas inchações e ulcerações das gengivas.

O coaltar saponinado é util em applicações externas, nas ulceras do utero, canceros syphiticos, herpes, otorrhea, ozena, anthrax, carie dos ossos, gengivite chronica, pityriase, diversas ulceras, etc. etc.

**Diastase.**—Substancia branca, azotada, pulverulenta, insolavel no alcool forte, soluvel na agua e no vinho. Extrahe-se da cevada brotada. A diastase é o fermento necessario da digestão dos alimentos amilaceos, como a pepsina é o fermento das substancias albuminosas, da carne, ovos, leite. D'aqui vem a utilidade de diastase em certas dyspepsias 1 gramma de diastase para a digestão de 1 kilogramma de fecula.

O Sr. Chassaing, distincto pharmaceutico de Paris, teve a feliz ideia de associar a diastase á pepsina, no *vinho e xarope* que trazem o seu

nome, preparações que são uteis no fastio, emmagrecimento, diarrhea, vomitos espasmodicos, gastralgia, na convalescencia das molestias graves. Estas preparações foram aprovadas pela Academia de Medicina de Paris.

*Vinho bi-digestivo de Chassaing.* (Vinho de Frontignan, diastase e pepsina) Dóse: 1 a 2 calices na sobremeza

*Vinho bi-digestivo de Chassaing.* (Xarope de cascas de laranjas, diastase e pepsina, 1 calix depois do jantar.

**Pancreatina.**—Substancia activa do succo pancreatico. É um fermento que digere simultaneamente 13 vezes o seu pezo de tecido muscular, 7 vezes o seu pezo de amido, e 10 vezes o seu pezo de gordura; transforma em emulsão os corpos gordos, 15 vezes o seu pezo. Tem o aspecto de pó branco-amarellado, atrahindo fortemente a humidade do ar, cheiro e sabor de carne assada, soluvel na agua. Obtem-se do pancreas dos porcos e outros animaes recentemente mortos, evaporando no vacuo o succo pancreatico, liquido segregado por esta glandula.

A pancreatina emprega-se principalmente na Inglaterra e na Belgica, como estimulante da digestão; é o companheiro da pepsina e da diastase.

Administra-se sob a fórma de emulsão em agua fria, ou em pilulas. O Sr. Theophilo Defresne, distincto pharmaceutico de Paris prepara com a pancreatina pilulas cobertas de cera, contendo 20 centigrammas (4 grãos) de pancreatina; é o melhor meio de administrar esta substancia. *Dóse:* 4 a 5 pilulas no momento da comida.

#### HYGIENE PUBLICA

CONFERENCIAS NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS DA BAHIA

Pelo Dr. José de Góes Siqueira

(Continuação do n. 149)

Quantas profissões em outros tempos notoriamente insalubres, ás quaes o artista cada dia sacrificava um pouco de sua vida em troca de mesquinha retribuição, se exercem já em condições de *innocuidade* quasi absoluta! N'actualidade, diz Bouchardat, a Hygiene é uma sciencia tão movel e progressiva, quanto todas as artes uteis que recebem aperfeiçoamentos dia-

rios. Este progresso maravilhoso da industria cria novas condições hygienicas, que podem ser boas ou más.

Que de questões hygienicas novas tem feito nascer o estabelecimento dos caminhos de ferro! A vivacidade do ar, a reverberação das fornalhas, os movimentos especiaes, tem criado a *Hygiene especial* dos fornalheiros, e de outros empregados no serviço das vias ferreas.

Podia, senhores, referir ainda outros exemplos em confirmação destas ideas, mas para não alongar-me demasiadamente, os reservo para quando occupar-me da influencia das profissões, mormente no que for attinente as que entre nós são mais frequentemente exercidas.

Imaginemos, Srs., avaliemos a modificação, a transformação notavel, immensa, que experimentarão os Estados, quando a hygiene occupar o lugar, que lhe compete no movimento sanitario, intellectual, e moral dos povos, e quanto em resultado cada um de seus habitantes chegar ao maximo de vitalidade, e de valor representativo no capital social effectivo!

Não está longe este grandioso porvir; e devemos confiar que se hade realisar, em face das conquistas e progressos, que as sciencias e artes vão effectuando, e das mutuas relações, que existem entre ellas.

A Inglaterra com esse fecundo e vivaz espirito de associação, collocando se com o seu Governo á frente do grande movimento civilizador, tem comprehendido em relação a semelhante objecto os maiores commettimentos, e as mais prodigiosas reformas, cujos beneficos resultados revertem em prol de todas as classes. Alli ja é proverbial a seguinte maxima—*national health is national wealth,—a saude nacional é a riqueza nacional.*

Outros paizes cultos, como a Belgica, a França, a Alemanha, etc. etc., se não tem conservado immoveis diante desta crusada da civilização, e reformas hygienicas as mais proficuas tem effectuado.

Desde as mais remotas eras, que são reconhecidas, e proclamadas estas verdades, á saber:—« que tornar uma população mais robusta, e vigorosa, é exercer uma elevada, e salutar influencia sobre sua moralidade:—« que a alma assim como abate-se, e humilha-se, quando mergulhada no pélagos da desgraça, e da adversidade, fortifica-se, exalta-se no meio da prosperidade, e abastança:—que desenvolver, e augmentar a aptidão para o trabalho é concorrer para desviar, e anniquillar causas poderosas de moles-

tias, de miserias, de vicios, e de embrutecimento.»

Propagar com perseverança idéias uteis, difundir a instrução hygienica, fazendo comprehender a importancia, a utilidade de conselhos e medidas, que podem modificar profundamente a vida physica d'um povo, e influir de uma maneira preponderante sobre sua vida intellectual e moral, é missão—que tomão a peito no seculo actual as Associações, e os Apostolos da sciencia, e da caridade, aos quaes prestão os Governos illustrados todo o apoio e protecção.

Vem muito a proposito, senhores, citar textualmente agora as eloquentes palavras de um eminente Hygienista. —«Reclamemos para a Hygiene, diz elle, um lugar no ensino publico, lugar que seja proporcionado á importancia do papel, que em todo o decurso da vida hade desempenhar a arte de conservar a saude.»

As noções de hygiene devem ser inseparaveis das de moral, porque altamente moral é o preceito de conservar o homem a saude do corpo, e quem de tal dever se exime, quebrantando as leis da moderação, e temperança incorre na responsabilidade do *suicida*. Conviria, que noções de Hygiene fizessem parte do *programma* da instrução primaria; da secundaria, e de outras profissões especiaes. Prestaria, por certo, um grande serviço á Administração, fomentando e animando semelhante ensino, por meio de lições ou conferencias publicas, propagando instrucções populares, cathecismo, manuaes, e quaesquer escriptos ácerca de tal assumpto. Assim o entendem e praticão a Inglaterra, a Belgica, a Alemanha, e a França com vantagens e beneficos notaveis e reconhecidos!, combatendo por este modo a ignorancia, e a miseria, mananciaes fecundos, onde as classes sociaes inferiores, que tão numerosas são, colhem vicios os mais hediondos, e contraem os germens da mais mortiferas doenças.»

Ha pouco tempo, senhores, (Janeiro de 1872) o Ministro da instrução publica, em França, desejando estabelecer em bases mais amplas e genericas o ensino da Hygiene, solicitou da Academia de Medicina um programma adaptado, affirm de que semelhante materia fosse explicada nos Lyceus e nas Escolas normaes primarias.

Aquella tão preclara e illustre Corporação, identificando-se com tal pensamento, encarregou á alguns dos seus membros, notaveis por muitos titulos, da redação desse trabalho, o qual depois de discutido e approvedo, foi en-

dereçado ao illustrado Ministro, e por elle posto logo em execução.

De ha muito, senhores, que eu faço votos pelo desenvolvimento e *vulgarisação* do ensino da Hygiene em nosso paiz, tendo consignado em algum dos meus relatorios similhante opinião, pois estou convencido, de que a nossa população em assumptos desta natureza permanece no maior atraso e ignorancia, e que, si por ventura, fôr convenientemente instruida, modificando muitos de seus habitos e preconceitos, evitará expor-se a immensas causas de insalubridade, que por sua acção continuada, acarretam as mais funestas consequencias.

Infelizmente a idéa de um tal ensino, feito em linguagem, que esteja ao alcance de todas as intelligencias, é ainda, entre nos, considerada por alguns, como uma verdadeira utopia; o que, no entretanto, é um perfeito e manifesto engano, em face dos exemplos tão eloquentes, que já citei.

O que, senhores, devemos deplorar, é que em nosso paiz haja tamanho indifferentismo relativamente á educação e instrucção das classes laboriosas e desvalidas.

Quantos serviços poderião prestar-lhes, aquelles que vivem engolfados nas luctas politicas, se por acaso abandonassem essas regiões ardentes, d'onde quasi sempre só resultão profundos desgostos e decepções, e viessem instruir, guiar a população em questões concernentes á educação, ao trabalho, enfim, a todos os problemas economico-sociaes, que em nosso paiz reclamão o mais serio estudo e apreciação!

Estejamos certos, senhores, de que não ficarão perdidas, e stereis as luzes, e verdades, que d'est'arte se espalhassem, e semeassem, mas; sim, que, ao contrario, acharião muito quem de bom grado as recolhesse, e cultivasse.

Como é digno de ser imitado o exemplo que nos dão os afamados estadistas, e os mais eminentes vultos da Gran-Bretanha!...

Alli os homens mais consideraveis do *parlamento*, como o Conde Grey, os Condes de Carlisle, e de Shaftsbury; os herdeiros das familias mais antigas ou as mais opulentas, taes como Lord Stanley, Lord Gode.ich, e tantos outros, além do que dispendem de suas riquezas, consagrão seus esforços pessoas ás escholas de adultos, e de aprendizes; correm ás cidades para fazer aos operarios cursos publicos sobre as sciencias naturaes, sobre a historia, etc., etc., e quando vão occupar seu logar no parlamento, jamais deixão de tomar parte muito activa e

saliente nas discussões, que mais podem interessar o bem estar ou a educação das massas, as quaes, apreciando com justiça tantas provas de dedicação e sympathia, prodigalisadas em seu beneficio, retribuem-nas com o mais sincero e affectuoso reconhecimento.

Vou concluir, senhores, porque hei sido em extremo prolixo, e receio abusar da attenção de tão conspicuo auditorio.

Sahindo da obscuridade, em que vivo, offereci-me a nobre Direcção do Lyceu de Artes e Officios, para em dias alternados, fazer leituras ou conferencias sobre o assumpto em questão: acolhido de um modo, que sobremaneira lisongeou-me este pensamento, vim hoje, apoderado de bastante acanhamento e timidez inaugurar estes exercicios.

Na exposição que acabais de ouvir, com o fim de mostrar-vos a importancia e utilidade da Hygiene, apenas vos apresentei, com quanto em linguagem tosca e desalinhada, aquillo que é fructo da minha observação, do que hei colhido pelo estudo, e que é o reflexo da opinião de homens muito competentes e auctorizados.

Serei fiel, senhores, ao compromisso que tão solemnemente contrahi: si não corresponder á vossa expectativa em razão de faltarem-me luzes e talentos, espero, todavia, que fareis justiça á pureza e sinceridade de minhas intenções, e que n'este caso poderei dizer:

Eu d'esta gloria só fico contente  
Que a minha terra ame, e a minha gente

Bahia 14 de Setembro de 1873

## INSTRUÇÃO UNIVERSITARIA

RELATORIO SOBRE A ORGANISAÇÃO DAS MAIS  
IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA  
DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Sabaia

(Continuação do n. 148)

*Inglaterra.*—O espirito de um povo se revela por toda parte, e não é admiravel que o mesmo sópro inspire suas concepções ou anime seus actos, quér nos numerosos ramos de uma sciencia, quér nas diversas artes que della formam a applicação. Os Ingлезes se distinguem em tudo dos outros povos; ou seja por causa do clima, das instituições politicas ou da raça: o certo é que se nota essa differença. Não

queremos fallar de seu governo, de sua vida politica e social, de seu espirito colonizador, bem que sobre esses pontos a differença seja profunda, para não dizer radical. Sem nos deixarmos arrastar pelo terreno escorregadio da politica, é permittido por em opposição o seu *self government*, sua liberdade individual e publica, sua iniciativa e confiança em si mesmo, seu espirito audacioso e emprehendedor, sua firmeza e perseverança, com as qualidades profundamente differentes de outros povos, e cuja apreciação necessitaria um estudo extrascientifico. Mas, para não assignalar sinão differenças rotineiras, e ainda sómente algumas, vejamos os Ingлезes nas ruas, em seus negocios e em casa.

Nas ruas, como em seus negocios, elles obram mais do que fallam: não é que elles não reflectam; mas pensam depressa e decidem promptamente. Parecem correr em lugar de andar; seus carros vôm pelas ruas, e como não bastassem, caminhos de ferro subterraneos despejam o povo em todas os quarteirões da cidade de Londres. Antes de tudo e de preferencia a tudo é preciso acção, mas uma acção segura nascida de si mesma. As casas separadas das ruas por uma grossa grade e um fosso profundo assemelham-se a uma fortaleza, onde a vida privada se põe ao abrigo dos desconhecidos e importunos. Em casa tudo é para o repouso, como fóra tudo é para a acção e movimento.

O emprego do tempo de um medico inglez é ainda differente do que se observa em outros paizes. Os medicos inglezes recebem seus clientes de 11 á 1 hora da tarde: é a hora da consulta ou do guinéu, si quizermos fixar por esta expressão a lembrança da taxa ordinario dos honorarios. Segue-se então o *lunch*, e depois vem a visita nos hospitaes: é sómente de 2 horas ás 4 da tarde que se vêem os medicos nos seus serviços clinicos e nas operações. No fim é que então vão fazer as visitas dos seus doentes particulares.

Em toda a cidade de Londres ha numerosos hospitaes, tanto grandes como pequenos. Todos são instituições particulares, geridas por seus administradores proprios, e dependentes de si mesmas, e destinadas a uma classe particular de doentes: assim ha hospital orthopedico, hospital dos cancerosos, hospital de partos, hospital para partos de mulheres casadas, hospital para molestias de mulheres, etc., e algumas vezes mesmo hospital particular para cirurgia como o *London surgical House* de Backer Brown. Com excepção dos grandes hospitaes,

como o hospital da Universidade, o *King's hospital*, *Gruy* e *S. George hospital*, e o grandioso hospital moderno de S. Thomaz em frente á abbadia de Westminster e casa do Parlamento, os outros estabelecimentos têm pouca apparencia. Não se fizeram planos dispendiosos, e ainda menos despezas de architectura principalmente para as frentes. Mas o interior delles offerece tudo que pôde haver mais confortavel, e da mais exquisita limpeza: agua quente e fria em todos os andares, uma ventilação perfeita, uma hygiene pratica incontestavel, pequenas salas com 4 a 12 leitos, camas simples e paredes caiadas, onde ao lado de algumas inscrições piedosas para sustentarem a coragem e resignação dos doentes, se vêem gravuras coloridas representando scenas campestres, sobre as quaes os doentes podem repousar a vista e esquecer a sua triste solidão. E além de tudo não ha cheiro máu, desagradavel, nauseabundo, desenvolvido por fios impregnados de pús, por cataplasmas, por exbalações de latrinas, e miasmas de grandes salas mal arejadas. As mesmas differenças se notam ainda no espirito que fórma o character da cirurgia ingleza. É aqui que se revela principalmente o espirito geral da nação, esse espirito que a impelle, não para mudanças, mas para o progresso ou antes para acção. A cirurgia ingleza nos parece eminentemente activa, e além disto atrevida, audaciosa, sinão em todos os sentidos, ao menos em certas direcções. Doentes e cirurgiões entregam-se igualmente a esse impulso; o doente deseja ver-se livre de sua affecção e elle o viver, ao que nos pareceu, não é existir sómente, é obrar: todo o obstaculo á acção lhe é insupportavel, e não receia affrontar os azares da cirurgia, para correr o risco de reconquistar a livre possessão de si mesmo. É impossivel que differenças tão numerosas e tão sensiveis não reflectam sobre a concepção de uma sciencia como a medicina, cuja certeza não é sinão relativa, e sobre as regras e pratica de uma arte que se presta a tantas modificações como é a cirurgia. É assim que vemos essas grandes operações, como a ovariectomia, as reseções do joelho, a separação das duas partes do maxillar superior para extracção dos polypos naso-pharyngianos, a vaginoraphia, e perineoraphia, e muitas outras concepções chirurgicas, hoje muito frequentes na Inglaterra, e aceitas por todos os cirurgiões como operações tão bem indicadas como quaesquer outras.

Essa seiva vivaz que imprime animação e força no character inglez, se revela ainda em

suas instituições medicas. Estas se caracterizam: 1.º por uma liberdade extrema no ensino e pratica: ensino não obrigatorio dado por instituições particulares; pratica exercida por toda parte pelo individuo ou ao menos pela corporação a que pertence; 2.º uma organização fundada toda na tradição, quasi sem laço que a ligue ao governo do paiz. Nas Universidades os reitores ou chancelheres, como professores, são eleitos por seus pares, sem intervenção alguma do poder, nem-um delles recebe do Estado ordenado algum.

Dirigem, como entendem, o programma dos estudos sem terem de dar contas ao governo. Cada universidade compõe-se de uma serie de collegios, dos quaes cada um é absolutamente independente de todos os outros, e póde livremente fazer os seus regulamentos ou administrar as suas propriedades.

O Collegio medico da Universidade de Londres se compõe de um deão, que é o professor Ringer e de um Vice-deão, que é o professor Erichsen. Ha tantos professores quantas são as materias ensinadas no Collegio da Universidade.

Os cursos são divididos em cursos de inverno e cursos de verão.

Os cursos de inverno consistem no ensino:

1.º Dos principios e pratica da medicina pelo professor Russell Reynolds. Por este curso cada alumno paga 6 libras esterlinas e 6 chellins, o que vem a corresponder a 60\$000 em nossa moeda.

2.º Da anatomia e physiologia pelo professor Sharpey, todos os dias das 10 ás 11 horas da manhã, menos aos sabbados. O curso custa a cada alumno perto de 80\$000 em nossa moeda.

3.º Da physiologia pratica e histologia pelo professor Sanderson, nos sabbados das 10 da manhã á 1 hora da tarde. Custa a cada alumno 60\$000. Si o alumno entrega-se a investigações no laboratorio, paga mais 18\$000 no primeiro mez e nos seguintes 10\$000,

4.º Da chimica inorganica e organica, lições diariamente, menos nos sabbados, das 11 ao meio dia. com exercicios das 9 ás 10 nas terças, quartas, quintas e sextas, pelo professor Williamson. Custa a cada alumno 60\$000. Pelos exercicios, tem cada um de dar mais 18\$000 por mez.

5.º Da anatomia descriptiva e cirurgica, lições diarias do meio dia á 1 hora da tarde, pelo professor Ellis. Cada alumno paga 80\$

pelo curso, e para ser admitido ás disseccções paga mais 18\$000 por tres mezes.

6.º Da anatomia comparada e zoologia, diariamente das 3 as 4 horas da tarde, pelo professor Grant. Cada alumno paga 100\$000.

7.º Da instrucção pratica dos apparatus cirurgicos, ás 4 horas da tarde nas segundas e quintas feiras durante tres mezes, pelo professor Berkeley Hill. Cada alumno paga 20\$.

8.º Dos principios e pratica da cirurgica, das 4 ás 5 horas da tarde nas terças, quartas e sextas feiras, pelo professor Marshall. Cada alumno paga 60\$000.

9.º Da cirurgica dentaria, pelo professor Ibbetson, nas segundas e quartas feiras das 4 ás 5 horas. Cada alumno paga 10\$000.

Os cursos de verão comprehendem:

1.º Botanica, professor Oliver, diariamente das 8 ás 9 da manhã, excepto nos sabbados. Preço 30\$000.

2.º Partos e molestias de mulheres, professor Graily Hewitt, nas segundas, terças, quintas e sextas das 9 ás 10 da manhã. Preço 40\$.

3.º Medicina legal, professor Maudsley, nas terças, quartas, quintas e sextas das 10 ás 11 horas da manhã. Preço 30\$000.

4.º Materia medica e therapeutica, professor Ringer, diariamente, excepto nas segundas feiras. Preço 40\$000.

5.º Molestias mentaes, lições por Sankey, nas terças, quartas e quintas das 11 da manhã ao meio dia, no *Camberwell House Asylum*. Preço 20\$000.

6.º Paleo-zoologia, professor Grant, diariamente, excepto nos sabbados, das 3 ás 4 horas da tarde. Preço 10\$000.

7.º Instrucções praticas sobre operações cirurgicas, professor Christopher Heath diariamente ás 3 horas, começando em abril. Preço 40\$000.

8.º Anatomia pathologica, professor Charlton Bastion, nas segundas, quartas e sextas das 4 ás 5 da tarde. Preço 50\$000.

9.º Hygiene e saude publica, professor Corfield, nas segundas e sextas das 11 ao meio dia. Preço 20\$000.

10.º Medicina e cirurgica ophthalmologica, professor Wharton Jones, nas terças e quintas. Preço 20\$000.

Clinica medica, professores William Jenner, Russell Reynolds e Wilson Fox, durante os cursos de inverno e verão, todos os dias no hospital da Universidade.

Clinica cirurgica, professores Erichsen, Mar-

shall e Henrique Thompson, nas estações de inverno e verão.

Clinica obstetrica, professor Graily Hewitt.

Clinica ophthalmologica, professor Wharton Jones.

Clinica de molestias de pelle, professor Tilbury Fox.

(Continúa.)

## CIRURGIA

### OBSERVAÇÃO DE UM CASO DE CARCINOMA MEDULAR DO OLHO DIREITO

Pelo academico Romualdo Seixas Filho

*Diagnostico symptomatico confirmado pelo exame microscopico—extirpação.*

O caso de que nos vamos occupar é de alta importancia, já pela natureza mesma da molestia, já pelas perturbações intercurrentes que a vieram complicar, já pelo seu desenlace.

Trata-se de um menino de 12 annos, pardo, livre, natural de Monte-Gordo onde era roceiro, e que entrou no dia 7 de Setembro, para o Hospital de Caridade, onde foi occupar o leito n. 2 da enfermaria de S. Fernando, ficando pertencente ao serviço da Clinica Externa da Faculdade, de que é actualmente Lente interino—o Sr. Dr. Domingos Carlos da Silva.

Apresentava esse doente no olho direito um tumor arredondado, tendo mais ou menos tres centimetros de saliencia fóra da orbita, e tres ou quatro de diametro transversal.

Completamente velado nos dous terços superiores pela palpebra superior, e no resto pela conjunctiva d'esta mesma palpebra, não era facil, á primeira vista e por uma inspecção superficial, dizer qual a natureza d'esse tumor.

Prestando, porem, um pouco mais de attenção aos symptomas subjectivos podia-se chegar a um diagnostico, que se não tinha o caracter de certeza, apresentava ao menos um alto grau de probabilidade.

A desigualdade da superficie do tumor, que era erigido de bossas de consistencia elastica,

<sup>1</sup> Expressão adoptada modernamente pelos clinicos allemães e inglezes em substituição á de cancro encephaloide (Soelberg Wells — *Tratado pratico das molestias dos olhos* — 1873).

a marcha mesma d'esse tumor, que, segundo informou-nos o doente, começara a formar-se, havia apenas seis mezes, as dôres lancinantes agudas que o paciente accusava no olho lesado, erão signaes que faziam suspeitar que se tinha em vista uma d'essas terriveis especies da familia dos carcinomas.

Faltavam, é verdade, alguns symptomas importantes, hem como a propagação aos ganglions lymphaticos vizinhos, e a ulceração do tumor; mas é que ainda não havia chegado a epocha de manifestação d'estes symptomas, os quaes em geral só apresentam-se quando a molestia tem attingido o seu summo de desenvolvimento.

Uma outra circumstancia que parecia contrariar o diagnostico era a idade; porque tem-se reconhecido que a infancia é antes uma causa de immidade do que de predisposição para as moléstias cancerosas: ha, porem, uma excepção e é justamente para o caso de que nos occupamos—o cancro do olho, que é tão frequente nas creanças, que, segundo refere Desault, na sna clinica do Hotel-Dieu um terço dos doentes d'essa molestia constava de creanças que não tinham ainda chegado a 12 annos.

Demais, a magreza e debilidade do doente, coincidindo com uma constituição já naturalmente fraca e com um temperamento lymphatico, a côr *terrea* ou *de palha* da sua pelle traduziam a diathese cancerosa, que, estendida e todo o organisino, fóra concentrar suas forças a revelar-se n'aquelle ponto.

Mas poderão objectar-nos que nenhum dos symptomas locais que referimos é pathognomonic do carcinoma, que um só dos symptomas geraes que apresentamos não é característico da diathese cancerosa.

É isto verdade, concordamos; qualquer d'esses symptomas por si só e isoladamente pouco valle; mas o seu conjuncto dá uma somma tal de probabilidades, que quasi equivale á certeza.

Todavia, como o diagnostico differencial do maior numero das molestias chirurgicas, e muito principalmente das neoplasias deve basearse no conhecimento, da lesão anatomica, no estudo da perturbação de textura, e, como a cirurgia moderna dispõe d'esse grande auxiliar que se chama—a *microscopia*, a elle deveria pedir-se a solução da questão.

Antes d'essa operação não se poude fazer este exame, porque achando-se o tumor, como dissemos, encoberto pela palpebra superior e

pela conjunctiva d'essa mesma palpebra, era impossivel, sem grande incommodo para o doente, tirar uma parcella e levar ao campo do microscopio.

Devemos observar que o exame histologico, ainda que seja de grande utilidade, não é no entretanto de absoluta necessidade; porque como diz Houel, o microscopio, depois de termos desvendado um conjuncto de caracteres que nos eram desconhecidos, tem-nos ensinado a perceber os mesmo a olho nú.

Passemos logo a referir, ainda que antecipadamente, o resultado do exame microscopico, que veio confirmar plenamente o diagnostico symptomatico, denunciando a classe da neoplasia a que pertencia o tumor, e que alem d'isto veio determinar-lhe a especie.

A trama ou stroma compunha-se: 1.º De largos espaços aréolares formados por fibrillas de tecido conectivo. 2.º De cellulas de dimensões muito variadas, e de formas as mais diversas, constituindo a massa que enchia os aréolos. 3.º De um liquido pouco abundante contido nas cellulas e exsudando fóra d'ellas.

Estes caracteres são exactamente aquelles que pertencem ao tecido canceroso da especie denominada medullar: trata-se pois de um carcinoma medullar.

Devemos notar que todas as partes componentes do globo ocular haviam desaparecido, os elementos dos seus tecidos tinham sido absorvidos e substituidos por uma massa homogenia de tecido heteromorpho canceroso.

Reconhecida a existencia de uma enfermidade tão terrivel e devastadora, o que dever-se-hia empregar para sustar-lhe a marcha e fazel-a desaparecer?

Até hoje nenhum meio therapeutico se conhece que possa preencher o primeiro, quanto mais o segundo d'estes fins.

O clinico appella então para os meios puramente cirurgicos, e ainda ahí só um encontra que seja aproveitavel—é a extirpação ou ablação do tumor.

Mas não será inutil esta operação quando se sabe que com o tumor coincide uma diathese cancerosa, que pode trazer a sua reaparição, quer sobre o mesmo lugar, quer em um ponto mais ou menos distante?

Não será mesmo prejudicial a extirpação, porque, dando lugar a uma hemorrhagia, vem augmentar ainda a debilidade do doente, e precipitar a marcha funesta da enfermidade?

São estas as perguntas que a nós mesmos propomos, e que não podemos resolver, por-

que na sciencia reina ainda grande controversia a este respeito.

Aqui no Hospital da Caridade temos visto mais de um caso em que foi praticada a operação, e em nenhum d'elles a cura perfeita foi obtida.

Comtudo não cremos que a ablação deva ser banida, porque se, como dizem os auctores, alguns casos, ainda que muito raros, tem sido coroados de resultado feliz, o sentimento de humanidade e o zélo do medico devem leval-o naturalmente a empregar o unico, posto que duvidoso, recurso que lhe resta.

O Sr. Dr. Domingos Carlos decidiu tentar a extirpação.

Estando, porem, o doente muito fraco, foi prorogada para mais tarde esta operação, e prescreveu-se-lhe um tratamento analeptico e reconstituinte.

No entretanto reconheceu-se que o doente não tinha sido vaccinado, e havendo na mesma enfermaria um variolico, tomou-se a precaução de vaccinar o nosso doente.

Ao mesmo tempo, para diminuir as devastações do tumor, produziu-se a cauterisação com uma fraca solução de chlorureto de zinco, e collocou-se sobre a parte uma compressa molhada em agua vejeto-mineral.

Emfim no dia 18 de Setembro, ás 9 e meia da manhã, foi praticada a operação. Em vez de ser feita em tres tempos, como é o processo ordinario, a extirpação foi realisada em um só tempo: o bisturi penetrou profundamente no angulo interno da orbita, e descrevendo um circulo, de ura só vez separou toda a massa cancerosa.

O Sr. Dr. Domingos Carlos lembrou-se de facilitar por este meio a operação, para poupar ao doente um soffrimento e uma hemorrhagia maiores.

O doente foi chloroformisado, porém a ablação do olho, apesar de haver sido rapida, terminou estando elle já desperto.

Para sustar a hemorrhagia que teve lugar, e que era inevitavel por ter sido necessario extirpar todo o globo ocular, foi empregado o perchlorureto de ferro.

Depois de feito o curativo da ferida, deu-se ao doente um pouco de vinho para restaurar-lhe as forças: de duas em duas horas administrot-se-lhe um caldo.

O pulso pouco tempo depois da operação (11 horas) batia 86 vezes por minuto.

Nenhuma perturbação havendo apparecido durante ou depois da operação, o estado que

apresentava o doente nada tinha de desfavoravel.

(Continúa.)

## SCIENCIAS NATURAES

DO ESTUDO DA ANTHROPOLOGIA, POR CH. RICHEL.

Algumas sciencias existem na nomenclatura dos conhecimentos humanos, que, invadidas por palavras technicas escabrosas e formulas aridas, constituem um campo entrincheirado em que poucos penetrão. Além disso os problemas que tomão por objecto das suas investigações, consistindo sempre em themas mais ou menos abstractos, as discussões por ellas suscitadas, participão de todas estas difficuldades ao mesmo tempo; e são em demasia laboriosas para poderem interessar directamente a quem, por longos e arduos estudos, não se acha com antecedencia preparado para tomar parte no processo de adiantamento dos seus postulados.

Taes são as mathematicas, a physica, a anatomia e outras disciplinas semelhantes. Achão-se estas sciencias erigidás em patrimonio de um pequeno numero de homens profundamente estudiosos, que se incumbem exclusivamente de as cultivar e transmittir os seus resultados uteis ao resto da humanidade, empenhando nestas cogitações toda a força do seu engenho e vontade. Outras, porém, occorrem que, baseadas em principios menos complicados, e adoperando um material comparativamente singelo, apresentam-se sob um aspecto muito diverso.

As questões por ellas despertadas tocão-nos mais de proximo; sendo em geral licito a qualquer homem culto penetrar-lhes a proficuidade, acompanhar os progressos, e deleitar-se com as suas acquisições e descobertas. Não é mister, para poder aprecia-las, dispôr conhecimentos especiaes, saber manejar os instrumentos empregados nos seus experimentos, ou ter aprofundado as obras escriptas sobre a materia de que se compõe. Basta ter reflectido no eterno problema da existencia humana, das suas origens e dos seus destinos, para comprehenderem-se os augmentos em que ellas consistem e os fins a que se dirigem, aquilatar-se o seu passado, analysarem-se os seus tramites e prejulgar-se o seu futuro.

A anthropologia constitue, por certo, uma

destas sciencias, mais attrahentes do que se vêras, o que suggere a idéa de extranhar-se o datar apenas de tão pouco tempo a esta parte; causando reparo que não seja nem mais conhecida nem mais popular e bem accita do que é actualmente.

Não tomo por tarefa dissipar os preconceitos de que possão ter decorrido estes effeitos, ou destruir os prejuizos que contra ella se tem levantado. Procurarei, porém, tornar conhecidos os notaveis adiantamentos com que por ultimo se tem avantajado, bem como os recentes trabalhos nos dous derradeiros decennios a este respeito publicados em França e no exterior.

Desde 1850, epoca em que começárão a tomar vulto na Europa os estudos anthropologicos; os subsidios de erudição neste sentido, têm se accumulado com abundancia. Em todos os museus europêos e sobretudo em Paris, no museu de historia natural e na escola pratica da faculdade de medicina, assim como no museu de Saint-Germain-en-Laye, existem coadunadas neste intuito collecções as mais copiosas; tendo, além disso, para promoção destas indagações sido fundadas diversas sociedades. Emtim, ao mesmo tempo que em França um curso formal destas materias acha-se já desde mais tempo funcionando no museu de historia natural, em paizes estrangeiros, estas mesmas doutrinas, sendo tambem objecto de ensino constituem igualmente o thema de reuniões internacionaes, em que, sob o nome de congresso anthropologico, tomão parte, a bem dos progressos desta sciencia, todos os especialistas esparsos pelo mundo culto; e os homens doutos que por ella se interessão.

Uma publicação periodica, exclusivamente destinada a constatar os resultados destas pesquisas, sob o titulo de *Revue d'Anthropologie* (1) acompanha passo a passo estas elocubrações. É ella dirigida por Mr. Broca, e encerra não só abundantes documentos, como analyses minuciosas das obras publicadas dentro e fóra do paiz. A archeologia pre-historica e as averiguações geographicas e linguisticas figurão com proficiencia nas suas columnas, a par de importantes estudos correlativos de anatomia comparada. Ainda que de recente data, este empreendimento pôde já lutar sem desdouro com a *Revista de Virchow* na Allemanha, e outra ainda mais antiga que se imprime em Londres.

(1) Edita a livreria Reinwald, 1872—1873.

Antes de mais, agora cumpre-nos dar a definição desta sciencia, porquanto a etymologia grega da palavra, derivada dos dous radicuaes *antropos* e *logos*, e significando apenas *sciencia do homem*, é em si em excesso vaga e indeterminada. É sempre, e por toda a parte, continuamente o homem o objeto de quaesquer estudos; e neste sentido desde o tempo do oraculo de Delphos a sciencia percorre o mesmo circulo. Segue-se, pois, que, se a psychologia é o estudo da alma, a physiologia o estudo da vida a pathologia da affecção morbosa, a anthropologia é, não a *sciencia do homem*, mas o *estudo da especie humana*. Entretanto ainda esta definição não é completa e necessita de alguns accessorios.

Todos os animaes disseminados pela superficie do globo apresentam, a par de traços communs de organização, outros taes como o sangue e o coração, que servem a discriminar a diversidade das differentes especies. Dest'arte, o estudo physiologico da especie *canis*, por exemplo, proporciona os dados para distinguir-se este animal do chacal, do lobo e da raposa. Contudo não é a caracterisação do individuo, que se tem em vista com esta nomenclatura, mas sim a do grupo collectivo *canis* com todas as suas variedades, e as modificações que tem experimentado desde as mais remotas eras, em consequencia dos effeitos quotidianos do clima, da domesticidade e da educação.

Mas, ainda que se tenha em mente apenas o estudo de uma unica especie, como se terá notado, está não adquire uma essencia determinada, senão destacando se das especies mais proximas com as suas respectivas subdivisões; de sorte que para bem conhecer a qualquer dellas é preciso adquirir e possuir muitas noções relativas ás outras. No mundo intellectual como no mundo physico, nada existe isolado; e é percebendo as relações entre as differentes partes, que melhor se discerne cada uma dellas. Adverte-se deste modo, que uma doutrina que parece dever restringir-se a um unico grupo, pôde acarretar consigo a analyse de questões subsidiarias da maior importancia; e no presente caso nomeadamente, questões de zoologia geral, envolvendo o exame das relações das especies entre si, e do movimento de transformação das raças, topicos que entrão, na lista dos mais elevados problemas da physiologia.

Estas indagações applicadas ao homem constituem um dos assumptos mais repletos de attractivos para o espirito humano, e em que a

novidade dos resultados imprevistos se combina, a cada hora, com o encanto de reitreadas descobertas. Estes factos assim encaileados dão ensejo a profundas reflexões, alliciando o animo tanto do philosopho e do poeta, como do medico e do naturalista. Não aspiro abraçar aqui um programma desta sciencia, mas simplesmente a delinear, sem resolver, as momentqas controversias que suscita, e as doutrinas a que tem dado origem—themas em larga escala tratados na *Revue d'Anthropologie*.

O primeiro ponto litigioso nestas materias é a determinação da antiguidade do homem sobre o globo. A Biblia faz remontar a existencia humana a cerca de 5,000 annos antes da era christã. Entretanto os outros povos, que não os Israelitas, admittem uma origem muito mais remota. Entre outros monumentos, as inscrições hyeroglyphicas, gravadas pelo summo sacerdote Manethon sobre pyramides e obeliscos egypciacos, retração o apparecimento do homem sobre a terra, fazendo-o recuar a 10,000 annos anteriormente aos tempos historicos. Esta supposição foi contestada por Cuvier; cujas opiniões se aproximavão do teor das tradições biblicas. Mas pôde se attribuir isso a que até então, ainda se não havião descoberto despojos humanos em estado fossil.

Hoje já não se dá o mesmo caso, e de certo que já tambem não é licito entreter as mesmas duvidas. Nas margens do Somme e do Dordogne, bem como nas rubras áreas de Gronelle, nas bordas do Lago de Constança, na Dinamarca, na Suissa e na Inglaterra tem-se encontrado ossadas humanas, incontestavel e averiguadamente reconhecidas como taes, que datão de incomputavel antiguidade. Occulto na escuridão dos tempos, o facto da existencia do homem não deve mais, como até aqui ser calculado por seculos, mas por milhares de annos.

Com os ossos ou fragmentos de ossos da especie humana, têm sido achados conjuntamente vestigios da sua coeva intelligencia. É neste campo que se demora a doutrina da archeologia pre-historica. Admittião outr'ora os poetas gregos, com Hesiodo, que as éras do mundo se dividiam em idade de ouro, idade de ferro e idade de bronze. Todavia os primeiros seculos da existencia da humanidade não se antolhão como tendo decorrido no meio das scenas seductoras com que têm sido descriptas. Não obstante a opinião de Hesiodo, os unicos resquicios da industria do homem que renas-

cem desses tempos, e hoje se tem podido recolher, não consistem senão em pedras grosseiramente talhadas, que, á proporção que decorrem os tempos, se vão tornando mais polidas, até que enfim depois do longo espaço, a calcular pela lentidão dos progressos, essas mesmas lapides se encontram grosseiramente encabadas em galhos de rangifer. Posteriormente alguns entalhos nestes caços denotão o começo da arte.

Destas circumstancias deve-se tirar uma conclusão e é que o homem progride incessantemente e jámais retrograda. Comquanto singela, esta proposição é de maior alcance, e tem suscitado a mais viva polemica, ferindo a susceptibilidade de opiniões baseadas em tradições quasi immemoriaes. Com effeito induz-se dahi que o paraíso terrestre, longe de ter existido no passado, só pôde vir a realizar-se no futuro.

Nestes termos, a primeira idade do mundo pôde com razão ser chamada idade de pedra; e divide se em dous periodos. O primeiro é o periodo da pedra simplesmente talhada; e o segundo o da pedra polida. Na primeira destas phases o homem era coetaneo de grandes animaes fosseis, que têm hoje desaparecido, quaes o urso das cavernas e o mammoth.

A raça humana, segundo demonstrão as maxillas e os craneos descobertos em Naulette e em Neanderthal, era então de typo muito somenos. Na segunda destas phases, separada da primeira por milhares de annos, subsistião já os rangiferos, os aurochs, e todos os animaes domesticos actuaes. O silex começa a assumir feiço determinado. As pontas em forma de amendoa que distingue-se das pedras meramente talhadas, desaparecem, e principião a ser encontradas frechas. Estas são constituídas por ossos guarnecidos de arestas á imitação de uma penna de ave.

Surgem os machados coasistentes em pedras polidas e formando já verdadeiros instrumentos de combate, destinados, sem duvida, tanto ao assalto e destruição das feras, como á defeza propria, esopressão dos inimigos. Na estrutura das camadas em que jazião estes despojos de eras ignotas, revelárão-se diversas cavernas mortuarias, taes como as de Vézère, Aurignac e Homme-Mort, além de outras. São ellas constituídas por grutas, cujo ingresso é vedado por uma grande mole de pedra, o que visivelmente tinha por fim impedir os animaes feroses de devorarem os cadaveres.

Existia, pois então já pelo menos, a religião

da morte. Resguardados por essas pedras encontram-se fragmentos de esqueletos humanos collocados no fundo da cavidade emquanto mais por a frente, observão-se vestigios de remotos banquetes funerarios, ossos partidos para se lhes extrahir a medulla, montes de carvão, cinzas accumuladas e signaes de combustão. Com os restos humanos, achão-se intermeiadas armas, figurando principalmente entre estas, machados de pedra; e concorrendo na mesma confusão diversos utensilios rudimentaes, contentes sobretudo de silex moldados á feição. O que neste conjuncto, porem, se offerece de mais estranho, é que em bordas differentes, sem relações absolutamente umas com as outras, se advertem os mesmos ritos funebres, sendo estes identicos aos que ainda hoje occorrem em varias tribus selvagens. (2)

Como quer que isso possa succeder, vê-se já por esta succincta exposição, o desenvolvimento de que é susceptivel a materia ainda que sómente encarada debaixo do ponto de vista da comparação do homem fossil com o homem actual. Nesta simples subdivisão da sciencia da anthropologia destácão-se e contrastão-se as phases da civilisação pre-historica, os progressos lentos da humanidade; as lutas entre as differentes raças; o estabelecimento de uso e costumes coetaneos identicos, posto que sem ligação ethnographica entre si, e que se tem perpetuado até os nossos dias; e enfim as relações que existem entre as industrias do periodo quaternario e dos periodos mais remotos da civilisação peruviana, egypciaca e indostanica. Este complexo, conforme se evidencia, delimita um vastissimo campo de estudos; e á proporção que a attenção se occupa com estas questões, suscitão-se ao espirito novas combinações, que por seu turno augmentão constantemente o acervo dos materiaes accumulados, dando-lhes não cogitadas applicações.

Com effeito a ethnologia é uma das ramificações mais importantes da antropologia; porém comquanto neste sentido abundem os documentos e já profusas noticias, não se acha esta doutrina ainda, senão apenas esboçada. Trata-se nella da classificação dos differentes typos humanos que povôão o globo, dividindo-os em raças, variedades e familias. Para esta nomenclatura pôdem-se tomar bases differentes, mas quaesquer que ellas sejam, con-

(2) V. — Revue Anthropologique:—Broca—Etu de sur la caverne de l'homme mort.—T. II, pag. 4—60.

correm todas para o mesmo fim e attingem ao mesmo resultado.

A linguagem é uma das fórmulas mais exactas do pensamento humano. Tem se dito, que sem a linguagem não ocorrerião pensamentos; e o facto antolha-se como verdadeiro. É facil, pela riqueza e estado de cultura da lingua, penetrar e aquilatar o desenvolvimento intellectual do povo que a falla. Entre a intelligencia dos habitantes da Ilha do Fogo, que só até quatro sabem contar, e cujo vocabulario não se protrahe além de uma centena de palavras, e a intelligencia do autor do *Cid*, medçia manifestamente um abyssmo.

(Continúa)

## NOTICIARIO

*Gabinete de anatomia pathologica*.—No dia 29 do corrente, ao encerra o Dr. Demetrio Tourinho o curso da Cadeira de pathologia interna, apresentou a seus alumnos importantes peças de anatomia pathologica, em cera, relativas as diversas affecções, especialmente as da pelle, e que devem constituir o novo gabinete de anatomia pathologica annexo a cadeira de pathologia interna. O Sr. Ministro do Imperio que se tem mostrado tão sollicito pelo desenvolvimento do ensino pratico nas nossas Faculdades, attendendo a requisição do Professor de Pathologia interna, acaba de dotar essa cadeira de tão util auxiliar para o estudo.

*Cholera*.—As ultimas noticias deste flagello são satisfactorias. Por quasi toda a parte da Europa elle ia em pleno decrescimento.

*Necrologia*.—A Academia das Sciencias e a Academia de medicina de Paris acabam de perder dous de seus illustres membros: M. Coste e M. Nelaton. O primeiro succumbiu em 19 de Setembro á uma oclusão intestinal, e o segundo em 21 do mesmo mez á uma affecção de coração de que á muito soffria.

Ambos tinham a mesma idade, 66 annos. Tanto um como outro foram dous sabios distinctos, um como embryologista, e o outro como cirurgião.

*Alimentação artificial das creanças*.—É geralmente reconhecida a utilidade da pepsina nos casos de dyspepsia devida á insufficiencia na secreção gastrica; mas tem ella sido raras vezes empregada nas creanças, quando por falta do leite materno, são obrigadas á ingestão de leite de vacca, ás vezes máo, vomitando o alimento que não podem digerir.

O Dr. Jackson Cummins preconisa n'estes casos o uso do vinho de pepsina, dado este na dose de 10 a 15 centigrammas, tres ou quatro vezes por dia. Em todos os casos de fraqueza congenita, quando ha complicações do lado do apparelho digestivo ou respiratorio, o vinho de pepsina dá bons resultados, permitindo a alimentação artificial com o *biberon*, por isso que a pepsina faz digerir o excesso de caseina contida no leite de vacca; 15 ou 30 gotas de vinho de pepsina tomado immediatamente antes ou depois da alimentação bastam para assegurar a digestão physiologica.

*Tratamento da diabetes*.—Schultzen (de Dorpat) opina que a diabetes saccharina é resultado de faltar ao organismo o agente que determina no estado normal a decomposição do assucar. Este producto, que só se queima sob a condição de ser decomposto, é exgregado em natureza pelo diabetico. Perde pois o doente, por não se poder utilizar, uma das principais materias combustiveis, e fornece além d'isso o trabalho necessario para o transporte e excreção d'ella, tornada inutil. Precisa portanto o organismo grande quantidade de albuminatos combustiveis, e é consequencia d'isso o appetite insaciavel; a concentraçáo dos succos provoca a grãnde sêde, e as perturbações consecutivas na nutrição (cataractas, tuberculo, furunculo, gangrena) são facilmente explicadas por esta alteraçáo dos succos.

Para remediar a este estado morbidó, basta dar ao organismo o combustivel ordipario que lhe falta, isto é, a glicerina, e supprimir as materias amylaceas no regimen alimentar do doente. Conforme ao resultado das suas experiencias e observações, o professor Schultzen aconselha pois o tratamento seguinte, que é muito simples: beber durante o dia um litro d'agua contendo:

Glicerina muito pura . . . . 20 a 30 grammas  
Acido citrico ou tartrico . . . 5 " "

Na dose maxima, que é bastante, não sobrevem a diarrhea que produziria uma dose

mais elevada de glicerina a qual pode ser administrada durante mezes inteiros sem o minimo inconveniente.

*Collyrio de oleo de ricinos.*—Aconselha Lloyd Owen (de Birmingham) o uso do oleo de ricinos para os collyrios nos casos de ophthalmia. É menos doloroso que a glicerina, e não é tão depressa deslocado pelas lagrimas, como succede áquella substancia e á gelatina. Além d'isso, como corpo gordo que é, infiltra-se bem nas diferentes anfractuosidades da conjunctiva; e o seu poder dissolvente sobre varias substancias, fal-o considerar como um optimo vehiculo.

O collyrio de atropina empregado por Lloyd é formado de 5 a 20 centigrammas de sulfato de atropina por 30 grammas d'oleo ricinos.

*Pastilhas de proto iodureto de mercurio e chlorato de potassa na syphilis*—Créquy, prefere ao methodo geralmente seguido de fazer absorver ao mesmo tempo que o sal mercurial uma poção contendo 4 a 5 grammas de chlorato de potassa, um methodo menos dispendioso e incommodo para o doente, que consiste em administrar umas pastilhas em que entrem as duas substancias segundo a seguinte formula:

Proto-iodureto de mercurio lavado .....	0,05 grammas
Chlorato de potassa.....	0,25 »
Iodato de potassa.....	0,05 »

Junte: essencia de hortelã pimenta, assucar e carmin, em quantidade sufficiente para uma pastilha de 2,25 grammas.

*Vapores de ammoniaco, benzina internamente, de preferencia ao estacionamento nas officinas de gaz no tratamento da tosse convulsa.*—É incontastavel que a inalação da atmosphera das salas de depuração do gaz, que serve á iluminação, exerce uma influencia favoravel sobre a tosse convulsa, quando está no periodo espasmodico, e sem complicação alguma inflammatoria. Para a generalidade das creanças a applicação d'este meio therapeutico não é sempre facil, e por isso lembra a conveniencia de poder administrar em casa o agente, que por-

ventura exerce uma acção salutar sobre os individuos atacados d'aquella doença. O Dr. John Grantham, admittindo que o agente de que se trata não é mais do que o sulphureto de ammoniaco, fez respirar os vapores d'este alcali, um pouco diluido.

À noite, antes de deitar, as creanças são expostas á acção de uma atmosphera artificial, que se prepara do modo seguinte: No quarto do doente colloca-se uma bacia contendo 4 litros de agua a ferver; lança-se-lhe dentro 30 grammas de ammoniaco liquido bastante concentrado, mantendo-se a ebulição pela immersão de tijolo, aquecido ao rubro. Quatro ou cinco dias deste tratamento, começado depois da terceira semana fazem ordinariamente cessar os accessos de tosse.

Tambem se pensou que a benzina, que se desenvolve por distillação da hulha, e que se respira nas officinas de gaz, podia ser empregada com mais commodidade e menos riscos no seio das familias. Tal é entre outras a these que sustenta o Dr. Rottasi em um trabalho inserto no jornal italiano, *Lo Sperimentale*. A benzina empregada internamente, diz o auctor, é o melhor agente curativo da tosse convulsa.

Prescreve se do seguinte modo:

Benzina .....	10 a 12 gottas
Mucilagem ou xarope..	90 grammas

Mistura.

Para tomar ás colhéres de chá nas vinte e quatro horas.

A dóse de benzina póde exceder 20 gottas sem inconveniente, e ás vezes, é vantajoso associar á poção as aspirações da mesma substancia, lançando n'um prato, como se faz com o alcatrão, no quarto do doente.

*Da elevação da temperatura consecutiva a thoracentese em casos de pleuresia aguda.*—Mais dois factos vem juntar-se aos referidos pelos Srs. Laboulbene e Budin em diferentes jornaes medicos. O Dr. Laboulbene apresentou á academia das sciencias dois casos, no primeiro dos quaes se nota que a temperatura, antes da operação, era de 37°4; immediatamente depois da thoracentese elevou-se a 38°4. O peso do liquido extrahido foi de 1,835 grammas.

No segundo caso notou-se, antes da operação, 37°3; logo depois a temperatura era a mesma; meia hora mais tarde, 38°3. Co-

nhecem-se, ao presente, onze casos, demonstrando que sobrevem ás vezes uma ligeira elevação de temperatura depois da thoracentese.

*Xarope de Tolu, e alcatrão, por Latour*— Sr. Latour, pharmaceutico em chefe do hospital militar de San Martin, recommenda as seguintes formulas, que tem por objecto empregar o balsamo de Tolu, e o alcatrão integralmente. Estas formulas já tem sido experimentadas com excellentes resultados.

O xarope de Tolu, que poderia chamar-se =resino-balsamico= para o distinguir do das pharmacepéas, e alguns formularios, prepara-se do seguinte modo:

Balsamo de Tolu.....	100	grammas
Assucar branco.....	300	—
Gomma do Senegal.....	100	—
Agua.....	600	—
Xarope simples.....	2:100	—

Divide-se, com cuidado, o pó do balsamo, triturando-o, em gual de porcellana, ou de marmore, com o assucar e a gomma até obter uma mixtura intima, e finalmente pulverisada, que se lança em vaso de cobre estanhado, e previamente aquecido a 100 graus, ajunta-se-lhes sufficiente quantidade de xarope simples fervendo, e diluido na porção de agua indicada se tritura com cuidado continuando a elevação de temperatura, até que o balsamo se emulsione convenientemente, se lhe ajunta o resto do xarope simples fervendo por porções; a mixtura se leva á ebulição, e depois se passa por um coador de lã para separar as impurezas, e uma pequena quantidade de resina.

Este xarope em frio marca 35° do areometro; a quantidade, que se obtem é a de tres kilogrammas: 30 grammas, ou uma colher das ordinarias, representa um gramma de balsamo de Tolu; é opaco; dilue-se perfeitamente na agua, que torna leitosa, ou communica o aspecto de emulsão; seu sabor é agradável, e os doentes o toleram facilmente. Possui uma propriedade coagulante mui pronunciada, e convem nas hemoptyses.

De modo igual póde preparar-se o xarope de alcatrão, mas convém augmentar a quantidade de assucar para o dividir o melhor que é possível. A seguinte formula é já experimentada.

Alcatrão lavado.....	100	grammas
Assucar branco.....	600	»
Gomma do Senegal.....	100	»
Agua.....	400	»
Xarope simples.....	2000	»

Segue-se o processo anterior.

Cada colher de 30. grammas representa um gramma de alcatrão.

Se misturaram estes dois xaropes em quantidades eguaes, obtem-se um xarope misto mais bem tolerado do que o de alcatrão isolado.

Convém notar que o uso do xarope de alcatrão para preparar instantaneamente a agua é o melhor meio que póde empregar-se. Uma colher das de café representa proximamente 0,22 grammas de alcatrão.

A pratica tem demonstrado que esta dose, junta a um copo de infuso amargo, se tolera bem e debaixo d'esta forma os doentes tem menos repugnancia a tomal-o.

*Emplastro adhesivo fluido de J. B. Enz.*—A preparação de um emplastro perfeitamente adherente, sem que irrite a pelle, é objecto sobre o qual não se tem dito ainda a ultima palavra: sua baze é, sempre, o emplastro de chumbo bem preparado.

Este não possui propriedade alguma irritante, porém não adhere sufficientemente: é necessario, pois ajuntar certa quantidade de uma ou outra resina, ou mesmo terebenthina, etc., para lhe dar força adhesiva bastante: porém por esta addição adquire o inconveniente de irritar a derme, cujo effeito póde ser prejudicial, e muitas vezes dá em resultado, depois de sua applicação á pelle das creanças, produzir ampóllas. Por esta razão J. B. Enz aconselha a seguinte formula:

Resina Dammara em pó...	500	grammas
Oleo d'amendoas doces....	142	»
Oleo de ricinos.....	70	»
Glycerina.....	30	»
Ether sulphurico alcoolisado	230	»

Fundem-se as quatro primeiras substancias a um calor brando; e quando a massa está em meio resfriamento se lhe ajunta o ether. Póde corar-se a massa de vermelho juntando-lhe sufficiente quantidade de anilina vermelha cristallisada.

Desta maneira se obtem um liquido leitoso de consistencia de xarope, que se esten-

de sobre panno coberto de amydo ou colla de peixe, do mesmo modo como se prepara o tafetá de Inglaterra. O emplastro secase rapidamente, assim que se evapora o ether, e adhere fortemente á peile, que não irrita, nem produz effeito prejudicial sobre as ulceras.

Esta massa emplastrica tem de mais a vantagem de lhe poderem ser encorporadas todas as substancias medicamentosas solueis no alcool, no ether, na terebenthina, no chloroformio, na benzina, etc., assim como se lhe podem mixturar algumas outras, taes como os acidos phenico, e arsenioso, pó de cantharidas, extrato alcoolico de casca de trovisco, ou mesereão, de belladona, e outros narcoticos, o sublimado corrosivo, opio, permanganato de potassa, saes de morphi-na, iodeto potassico, etc.

*Sobre as echymoses e suffusões sanguineas de origem nervosa.*—Desde 1851 que o Sr. Brown Sequard observou que a lesão da região dorsal da medulla é seguida de uma congestão e mesmo de uma extravasação sanguinea nas capsulas suprarenæes; viu hemorragias intestinaes consecutivas a cauterisações do nervo sciatico; tambem notou nas *cobayes* echymoses auriculares por lesões traumaticas dos corpos restiformes; finalmente observou que uma lesão da ponte de Varolio produz echymoses e derramamentos sanguineos no pulmão. O Sr. Brown Sequard concluiu de numerosas operações que as lesões da ponte de Varolio e das partes vizinhas se acompanham de extravasações sanguineas immediatas nos pulmões e outros órgãos.

*Cura de lypomas pelas injecções de alcool repetidas.*—O Dr. Haasse refere dois exemplos de cura de lipomas pelas injecções de alcool repetidas. Começa por produzir-se uma induração no tumor, e depois ao fim de tres semanas torna-se fluctuante, bastando depois uma punctura para dar saída á materia gordurosa. Foi pelo menbs esta a marcha seguida nos dois casos, cuja terminação foi a mais lisongeira.

*Emprego das suturas de crina.*—O Dr. Brigham recommenda o emprego da crina de cavallo, como meio de sutura, baseando-se no facto de que esta substancia produz nos tecidos uma irritação menos pronunciada que a maior parte des fios metallicos ou vegetaes, empregados até hoje.

## FORMULARIO

*Glyceroleo calcareo, do Dr. Bruyne.*—  
Hydrato de cal.... 8 grammas.  
Glycerina..... 150 »  
Ether sulphurico..... 5 »

Molham-se compressas de panno delgado com este glyceroleo, e são applicadas não sómente sobre queimaduras, mas ainda sobre ulceras putridas, gangrena; doenças de pelle produzindo a descamação.

*Etheroleo de camphora, pelo Dr. Delpech.*—  
Camphora..... 10 grammas.  
Ether rectificado..... 10 »  
Solva.

Applica-se, de tempo em tempo, algumas gottas do ether-oleo, sobre a superficie erysipelatosá. A cura não tarda a apparecer, na maior parte dos casos.

*Ceroto phenicado brando de Sanson.*  
Acido phenico puro..... 10 grammas  
Cera branca..... 14 »  
Azeite bom..... 14 »  
Parafina..... 56 »

Faz-se fundir a cera e a parafina no azeite a calor brando, ou a banho-maria, em capsula de vidro, ou porcellana, e junta-se depois o acido phenico. E' recommendado como um bom desinfectante. Augmentando a proporção do acido phenico póde obter-se um producto de maior força desinfectante.

*Mixtura contra a carie dentaria: Magitot.*—  
Chloroformio..... 5 grammas  
Laudano de Sydenham..... 2 »  
Tiñtura de benjoim..... 10 »

Mixturem-se. Applique-se na carie uma bola d'algodão embebida n'esta mixtura, que se renova até ter obtido completa insensibilidade.